Curso de Preparação de Obreiros

da Assembléia de Deus em Madureira



Sumário

Prefácio 3

O importante e o excelente degrau do ministério ... 5

O ministério do diácono 29

O ministério dos presbíteros 57

O obreiro e a evangelização 83

O obreiro e a arte de preparar sermões 101

O obreiro e a fidelidade 117

Referências Bibliográficas 128

Prefácio

A você que está inscrito neste curso, meus parabéns! Espero que aprenda a usar todos os ensinamentos aqui colocados da melhor forma possível.

Este não é um curso de cunho teológico, mas um curso de cunho prático. O curso teológico é muito mais demorado e também importante, mas o curso prático é muito mais rápido e eficaz no imediato da Igreja.

Estaremos utilizando a passagem de 1º Timóteo 3:1 "Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja," como base para nosso curso. Sugiro leitura detalhada e cuidadosa a fim de se verificar a preocupação de Paulo ao instruir o jovem obreiro chamado Timóteo.

Portanto, minha palavra de agradecimento a Deus a todos, esperando com sinceridade que vocês possam aprender da Palavra de Deus, para que sejais bons ministros de Jesus Cristo criados com

a Palavra da Fé e da Boa Doutrina, conforme a Palavra de Deus descreve em I Timóteo 4.6.

O obreiro eficaz procura sempre reconhecer o trabalho de seus lideres, honrando-os e estando sempre pronto para ajudá-los no desenvolvimento, e aperfeiçoamento de caráter, procurando alcançar a estatura de varão perfeito.

Nas próximas páginas estaremos vendo algumas particularidades importantes para todos os obreiros e obreiras da Seara do Bom Mestre.

Bons estudos. Que o Espírito de Deus a todos ilumine.

PASTOR ABNER FERREIRA
PASTOR PRESIDENTE

CURSO DE PREPARAÇÃO DE OBREIROS

01

MADUREIRA

O importante e o excelente degrau do ministério



1. A CONDUTA DO OBREIRO

1. O OBREIRO E SUA VIDA PESSOAL COMO MINISTRO

a) O obreiro deve entender o ministério como vocação divina e a atividade humana mais excelente (1Tm 3:1 – At 3.2);

b) A Bíblia para o obreiro deve ser considerada como instrumento indispensável no seu ministério e deverá usá-la como única regra de fé e prática (2Tm 2:15 – 4:1-5);

c) O obreiro deve ser estudioso, mantendo-se em dia com o pensamento teológico, com a literatura bíblica e a cultura geral (2Tm 3:15-16, 3:2);

d) O obreiro deve ser um modelo de boa conduta em todos os sentidos e um exemplo de pureza em suas conversações e atitudes como líder moral e espiritual do povo de Deus (1Pe 5:3; 1Tm 4:12);

e) O obreiro deve zelar ao máximo, pelo bom nome do ministério, da Palavra e do Senhor Jesus Cristo (Rm 11:3; 1Co 1:1; 4:1-2).

f) O obreiro deve ser prudente ao se relacionar

com as pessoas, principalmente as do sexo oposto (1 Tm 5:1-2);

g) O obreiro deve ter a sua vida submetida ao Espírito Santo para que o fruto do Espírito seja manifesto em sua vida no dia a dia (Gl. 5:22; Rm 12:17-21; Is 42:1-5)

h) O obreiro deve ser DIZIMISTA fiel.

- Sua Coragem. Exige-se do obreiro intrepidez e ousadia.

- Sua dignidade. Ter uma vida decente e respeitosa no trato com as pessoas e com valores espirituais. A dignidade de um obreiro se revela através:

- Da sua linguagem. O obreiro deve evitar linguagem imprópria ao seu ofício (piadas obscenas);

- Da sua reverência no trato com as coisas sagradas e respeitosas;

- Do seu relacionamento decoroso com o sexo oposto.

- Sua discrição. O obreiro deve ser moderado, agindo sempre com discernimento em relação à posição que ocupa.

- Deve ter cuidado no trajar, vestindo sempre condignamente com a função em que ocupa.

- Deve ter cuidado com os gestos.

- Deve evitar cenas patéticas que chamem as atenções para si.

- Deve ter modos e costumes que coadunem com a posição que ocupa.

- Sua polidez. Um obreiro polido é aquele que, no trato com as pessoas, principalmente subalternas, demonstra cortesia e civilidade. São as boas maneiras do tratamento, tais como:

- Saber dar ordens. Não esquecer das duas palavras chaves do relacionamento social: obrigado e por favor.

- Saber corrigir. Ao fazê-lo não se esqueça do amor.

- Saber relacionar-se com os colegas de ministério, não esquecer as boas formas de tratamento. Mesmo, apenas, ao se referir ao colega, é preciso demonstrar respeito.

- Saber vigiar as palavras, elas tanto curam quanto matam.

- Sua liderança. Segundo Gangel "liderança é

o exercício de dons espirituais sob o chamado de Deus para servir a determinado grupo de pessoas, para que este atinja os alvos que Deus lhes deu, com o fim de que glorifiquem a Cristo".

1. Ele deve ser o exemplo para os seus liderados (I Pe 5.3b);

2. Nunca deve agir de forma ditatorial. Esse modelo não funciona mais (I Pe 5.3b);

3. Deve ter motivação para alcançar os liderados;

4. Nunca deve agir como dominador, pois o rebanho não é sua propriedade particular. Ele é, apenas, confiado a homens chamados por Deus;

5. Deve avaliar sempre o perfil de sua liderança, se ela está enquadrada no modelo bíblico.

2. A VIDA ESPIRITUAL DO OBREIRO

O obreiro e a sua vida devocional. Um obreiro que quer lograr êxito no seu ministério deve procurar cultuar um relacionamento sadio com Deus, através da oração e meditação da Sua Palavra.

a) Uma vida de oração

1. Um obreiro, que não ora, jamais poderá cobrar esse hábito dos fiéis. Em nenhum outro setor, o líder deveria estar mais à frente de seus liderados, do que nesse.

2. Cristo costumava passar noites inteiras em oração (Lc 6.12).

3. Como saber a vontade de Deus para nossas vidas e para Sua obra se não orarmos?

4. A oração é uma via de mão dupla: leva o homem a Deus, e traz Deus ao homem.

b) Uma vida de amor à Palavra

1. Por que temos de ler? Responde Harold J. Ockenoa: - Leia a fim de alimentar os poços da inspiração.

2. Ler para alimentar a própria alma.

3. Ler para compreender. O obreiro que não procura profundidade bíblica deixará o rebanho com fome. Rebanho faminto acaba procurando outras pastagens.

c) O obreiro e a santidade

1. Uma característica principal, exigida por Deus, na vida do obreiro, é a sua pureza interior.

2. O obreiro deve ter a vida santificada para o

bem da sua própria vida espiritual.

3. A santidade na vida não é uma opção, é uma ordem: "Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede também santos em toda vossa maneira de viver" (I Pe 1.15).

4. O obreiro cuja vida é separada para o Senhor tem um impacto poderoso ao redor.

5. O obreiro que cultiva a pureza interior se torna uma fonte de inspiração e um modelo a ser seguido.

d) O obreiro e a humildade

"Nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão cada qual o que é dos outros" (Fp 2.3-4).

Embora a humildade não seja uma característica muito apreciada e recomendada pelo mundo, ela é a marca registrada da pessoa usada por Deus.

1. Não confiar em si mesmo. O orgulho é uma das primeiras ferramentas do diabo para manter nossos olhos em nós mesmos e desviá-los dos

outros.

2. Não menosprezar os companheiros por não possuir os seus talentos e dons.

3. Não rejeitar a instrução. Ter uma vida aberta à ministração de pessoas diferentes de você.

3. O OBREIRO E SUA FAMÍLIA

a) O obreiro aspira a excelente obra do episcopado. Isso sugere que ele deve ter como companheira uma mulher em condições de ajudá-lo no ministério (1Tm 3:3-11);

b) O obreiro casado deve tratar a esposa e os filhos como estabelece a Palavra de Deus, tornando-se exemplo para o rebanho a partir de sua própria casa. (Ef 5:24-33; 6:4, 1Tm 3:4-5)

c) O obreiro deve também ser dedicado a sua família esforçando-se para lhe dar o sustento adequado (o vestuário – a educação – a assistência médica e o tempo necessário = 1Pe 3:7; 1Tm 3:4-5; Tt 1:6; Lc 11:11-13).

d) O obreiro deve evitar comentários na presença dos filhos menores, dos problemas, aflições ou frustrações que por ventura possam

acontecer no seu ministério (1Co 4:1-4).

e) O obreiro deve reconhecer a ação de sua esposa junto à família como algo essencial, não a envolvendo no ministério ou em tarefas eclesiásticas se ela não se achar vocacionada, e assim comprometer o seu bom desempenho familiar (1Pe 3:7, Ef 5:22-33).

4. O OBREIRO E SUA IGREJA

a) O obreiro não deve deixar seu ofício ministerial sem prévio conhecimento de sua Igreja;

b) A renúncia só deve ser apresentada à Igreja quando o obreiro estiver realmente convencido de que deve afastar-se do ministério;

c) O obreiro não deve assumir compromissos financeiros pela Igreja sem sua prévia autorização;

d) O obreiro deve tratar a Igreja com toda a consideração e estima sendo consciente que ela pertence a Cristo (Ef 5:23-25; 1Pe 5:2).

e) Quando plenamente mantido pela Igreja, ou interinamente sustentado por ela, o obreiro deve considerar uma questão de honra: dedicar-se ao ministério não aceitando qualquer outra incum-

bência, mesmo na causa, sem o consentimento da Igreja (1Tm 5:7);

f) O ministério pastoral deve constituir a atividade da vida do obreiro e só com o conhecimento de sua Igreja poderá exercer outra atividade para garantir sua subsistência, porém nunca com o objetivo de prosperidade material (enriquecimento) (1Tm 5:18, 6:9-11);

g) Deve haver prudência por parte do obreiro, em relação à aceitação de convites para outras funções, não se oferecendo ou se insinuando, mas buscando a orientação e a direção do Espírito Santo (At 13:1-2).

h) O obreiro não deve insistir em permanecer em uma Igreja quando perceber que seu ministério não está contribuindo para a edificação dela e o seu crescimento em Deus (Fl 1:24-26).

i) Manobras políticas para manter-se em seu cargo ou para obter posição denominacional, não devem ser promovidas pelo obreiro ou aprovadas por ele. Pelo contrário, ele deve, antes de tudo, colocar-se exclusivamente nas mãos de Deus para fazer o que lhe aprouver (1Co 10:23-31, 9:7).

j) O obreiro deve respeitar as decisões da Igreja com prudência e amor, ajudando e esclarecendo nas tomadas de decisões administrativas.

5. O OBREIRO E SEU MINISTÉRIO

a) O obreiro deve exercer o seu ministério com dedicação e fidelidade a Cristo (1Co 4:1,3 ; 9:27).

b) O obreiro deve zelar pelo decoro do púlpito, por seu preparo e fidelidade na comunicação da mensagem divina a seu povo, como pela sua apresentação pessoal (Jr 48: 10; Lv 21).

c) Quando usar sermões ou sugestões de outros, na pregação ou na escrita, mencionar as fontes, pois a autenticidade deve ser característica marcante na ação do obreiro.

d) O obreiro deve ter grande respeito pelo lar que o recebe e pelas pessoas com quem dialoga. (1Tm 5: 1 – 15; Pv. 27: 22 – 27).

e) O obreiro deve guardar sigilo absoluto sobre o que conversa ou saiba em relação de aconselhamento, atendimento e problemas daqueles que o procuram para orientação. Jamais deverá usar as experiências da conversação pastoral como fontes

de ilustrações para suas mensagens ou conversas (2Tm 3:1–6)

f) O obreiro como líder do povo de Deus deve ter consciência de que não pode saber todas as coisas, e por isso, deve ser assessorado por pessoas idôneas, e capazes, que possam ajudá-lo na formulação e execução de planos, tomada de decisão e zelo pela causa (Ne 7. 2).

g) O obreiro deve se mostrar pronto a receber conselho e ser repreendido tanto por seus colegas de ministério como por irmãos não ministros, quando sua conduta for julgada repreensível (2Cr 10:8 – 11).

h) O obreiro deve respeitar as horas e o local de trabalho dos membros de sua Igreja, evitando procurá-los ou incomodá-los em seu ambiente de trabalho.

i) O obreiro não aceitará convite para falar onde sabe que a sua presença causará constrangimento ou atrito.

j) O obreiro deve ser franco com os colegas (Rm 12: 9, 10, 18; Pv 9:8, 9).

6. O OBREIRO E SUA DENOMINAÇÃO

a) O obreiro deve manter-se leal a sua denominação;

b) A cooperação do obreiro com sua denominação não deve comprometer a eficiência de seu ministério na Igreja local;

7. O OBREIRO E A COMUNIDADE

a) O obreiro deve ser partícipe da vida da comunidade em que sua Igreja estiver localizada, identificando-se com a sua causa e solidarizando-se com os anseios de seus moradores, procurando apoiá-los, quanto possível, nos esforços para o bem de todos.

b) Através de exemplos de vida, o obreiro deve imprimir em sua comunidade o espírito de altruísmo e participação. Não se limitar a serviços eclesiásticos.

c) O obreiro deve procurar conhecer as autoridades de sua comunidade, honrando-as e incentivando-as no desempenho de sua missão (Rm 13).

d) O obreiro deve estar presente às comemorações e celebrações cívicas que ocorrerem na sua

comunidade ou cidade.

e) O obreiro não deve fazer proselitismo com membros de outras Igrejas.

8. O OBREIRO E SEUS COLEGAS DE MINISTÉRIO

a) O obreiro não deve se intrometer nem tomar partido em problemas que surgirem nas Igrejas de colegas (Mt 7:12; Jo 15: 17; 1 Pe 4: 15 – 17);

b) O obreiro não deve passar adiante qualquer notícia desabonadora de seu colega, nem divulgá-la;

c) O obreiro deve ter modos cristãos quanto aos predecessores aposentados que permaneçam em suas antigas Igrejas (jubilados e eméritos);

d) O obreiro não deve aceitar convites para pregar, realizar casamentos, ou dirigir qualquer cerimônia na Igreja de um colega, ou de membros de Igreja do outro obreiro, em sua Igreja, sem a aprovação prévia do colega;

f) O obreiro que assume uma nova função deve honrar e valorizar o trabalho do seu antecessor, não fazendo nem permitindo comentários desairosos a seu respeito (Pv. 12: 14; Hb 13: 7;

Rm 13: 7; Mt 7: 12).

h) O obreiro deve considerar todos os colegas como cooperadores na causa e não menosprezar ninguém (Mt 23: 8; Fl 2: 3; 1 Co 3: 5, 7, 9).

9. O OBREIRO E AS VISÍTAS PASTORAIS

A visitação é parte integrante do ministério pastoral, e pode ser relacionada com o trabalho de aconselhamento, pois durante as visitas o obreiro terá necessidade de aconselhar. O serviço da visitação não só é necessário como proveitoso, no que diz respeito ao cuidado do rebanho de Deus, e é ainda, útil ao ministério do obreiro.

9.1 - PRECAUÇÕES A TOMAR NAS VISITAS

O obreiro designado que não faz visitas está sujeito a fracassar no seu próprio ministério. A visitação pode ser considerada sob dois aspectos:

a) Aos enfermos, a os órfãos, às viúvas, e a todos que se encontram em estado de necessidades (Mt 25.35,36; Tg 1.27).

Este tipo de visita é de grande utilidade e pode ser considerado o mais importante, embora haja muitos obreiros e crentes de modo geral que dela

não fazem uso, não sabendo que causam mal a si próprio. Não existe nada que possa beneficiar mais um enfermo do que uma visita de um obreiro designado para esta função; faz bem para a sua saúde, mais do que muitos medicamentos, e pode até ocasionar a cura. Uma palavra de consolação dada a um enfermo, uma oração feita, são coisas de valor inestimável. Jesus recebe isso como se fosse feito a Ele próprio e Tiago diz que isso faz parte da verdadeira religião (2 Co 1.3,4).

b) O segundo aspecto da visitação é quando ela é feita com caráter social ou de amizade.

Esse tipo também é bom, mas não é tão importante e necessário como o primeiro. É até perigoso quando as visitas sem necessidades são muito freqüentes, podem tomar rumos diferentes. Não havendo cuidado necessário, esse trabalho pode degenerar-se e atrair pecados e perdição. As visitas muito freqüentes não são mesmo aconselháveis. Jesus recomendou aos discípulos que não andassem de casa em casa. Salomão faz a seguinte recomendação: "Retira o teu pé da casa do teu próximo, para que não se enfade de ti e te

aborreça" (Pv 25.17; Lc 10.7).

c) A visita não deve ser muito freqüente, nem muito demorada.

Não pode haver coisa mais importuna que uma pessoa ficar muito tempo numa visita, impedindo que a dona da casa cuide dos seus afazeres. Muitos exemplos negativos poderiam ser citados, como o de um obreiro que costuma fazer visitas desacompanhadas de sua esposa e com muita freqüência pelas casas; depois passou a almoçar nas visitas; depois a pousar, deixando a esposa sozinha em casa; e depois caiu em pecado. O obreiro precisa ter muito cuidado com os seus contatos pessoais, para não cair no laço do diabo.

d) Se for convidado a fazer uma visita doméstica deverá se precaver:

1) Se a pessoa for mulher, nunca ir sozinho, mas levar consigo a sua esposa.

2) Se for homem, levar mais um ou dois obreiros acompanhantes.

10. O OBREIRO E O ACONSELHAMENTO CRISTÃO

O aconselhamento é parte integrante do ministério. O obreiro precisa aconselhar, não somente os crentes, mas também os descrentes.

A Palavra de Deus é a fonte principal do aconselhamento.

O púlpito da igreja é o melhor lugar para o aconselhamento. Do púlpito atingem-se pessoas que muitas vezes não procurariam um aconselhamento particular isolado.

Ouvindo do púlpito, as pessoas sentem que o conselho veio de Deus, porque seu caso não é conhecido do pastor que deu a mensagem (Hb 12: 12,13). Esse trabalho deve ser feito nos cultos para membros e de doutrina, onde todos são crentes. Aí é o melhor lugar para o aconselhamento.

O trabalho de aconselhamento também pode ser feito no gabinete. Sem dizer que é errado, digo que não é muito produtivo, pelas seguintes razões:

a) No gabinete muitas pessoas carentes deixam de comparecer para não exporem seus problemas e ficarem desmoralizadas diante do pastor que as

considera pessoas boas e sem defeitos.

b) Uns comparecem apenas para conversar com o pastor, roubando o seu tempo.

c) Outros comparecem apenas para expor situações, não sérias, com objetivo de se projetar.

d) Há ainda aqueles que comparecem para apresentar problemas de outras pessoas.

10.1 – MÉTODO DO ACONSELHAMENTO

1) Manejar bem a Palavra de Deus - A Bíblia é a ferramenta principal e indispensável do obreiro, ele precisa aprender a manejá-la;

2) O obreiro precisa ter cautela no aconselhamento;

3) Nunca fazer acepção de pessoas (Dt. 10.17; At 10.34,35; Tg 2.9);

4) Nunca tratar alguém com dureza e rigor;

5) Demonstrar interesse na solução do problema apresentado;

6) Nunca acusar as pessoas, fazer com que elas próprias confessem as suas faltas (2 Sm 12. 1-6);

7) Ter cuidado de não desanimar a pessoa, mas dar-lhe esperança de, pela fé em Deus, alcançar a vitória (Sl 40, Rm 8.35-39, Hb 11);

8) Jamais mostrar interesse no sentido de tirar proveito próprio da situação do aconselhado. Atente-se para Gl 6.1.2.

11. ACONSELHAMENTOS PRÁTICOS PARA O DIA A DIA DOS OBREIROS

1) Asseio Corporal

a) Banho - Uso de sabonete;

b) Uso de desodorante;

c) Perfume, colônia;

d) Cabelos (limpos em ordem sempre penteados);

e) Dentes (escová-los pelo menos 03 vezes ao dia, depois das refeições);

f) Barba (bem feita);

g) Orelhas (limpas).

2) Apresentação pessoal

a) Vestir-se adequadamente, aparência é muito importante.

- A primeira impressão é a que fica. Uma pessoa não precisa estar ricamente trajada para estar bem vestida.

- O importante é estar bem cuidado.

- Trajes sóbrios

- Decentes (não usar roupas extravagantes) combinados com bom gosto. A roupa simples e até "usada", porém lavada.

- Roupa passada compõe bem a veste.

- Fique atento para não usar nada que chame muito a atenção das pessoas. Jesus é quem deve ser exaltado. O importante é demonstrar uma aparência natural, descontraída, mas, sobretudo discreta.

b) Evite:

- Comer alho ou cebola em certas ocasiões; falar muito em cima das pessoas; mascar chicletes;

- Cacoetes como: roer unhas, coçar a cabeça, expressões como: "tá", "né?", "ta entendendo?" etc.

A postura - Essencialmente nos púlpitos e em outros momentos, onde as atenções estão voltadas para ele. O obreiro nunca deve esquecer de sua postura, pois está a todo momento sendo observado e tido como modelo para os homens;

- Os gestos - Muitos são ridicularizados por não observarem o proceder de suas mãos e corpo, enquanto pregam a Palavra. Todo excesso é

notado, bem como todo gesto de aparência obscena;

- Os arrotos - Necessitamos ter cuidado com o que comemos e bebemos, essencialmente quando estamos indo para as reuniões sociais, e muito mais se soubermos que deveremos pronunciar ou dirigir a reunião. Há comidas e bebidas que nos traem, sem esperarmos arrotamos, deixando-nos em um estado de muita penúria e acanhamento;

- Espirro sem proteção - Ao espirrarmos devemos proteger a boca e o nariz, bem como evitar o alarde que muitos fazem. As vezes somos banhados por pessoas desse tipo que, inadvertidamente espirram em nossa direção, ou ainda sobre a mesa de alimentos, ou da Santa Ceia.

- Os cacoetes - A limpeza do nariz, os ouvidos, coçar lugares íntimos em público. Todas estas coisas devem ser impreterivelmente banidas da vida pública e diária do obreiro.

3) Preparo Intelectual:

a) Ter conhecimento secular, estar atualizado em relação a situação do mundo;

b) Conhecer o local, a cidade, o país, onda resiste, suas necessidades, cultura, etc.

CURSO DE PREPARAÇÃO DE OBREIROS

02

MADUREIRA



O ministério do diácono

O MINISTÉRIO DO DIÁCONO

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO MINISTÉRIO DE DIÁCONO

INTRODUÇÃO

A intenção deste curso é qualificar tanto os candidatos ao diaconato bem como aqueles que já exercitam e desempenham com seriedade essa função tão maravilhosa que é servir na obra do senhor.

Ser diácono é desfrutar do maior dom oferecido pela graça que é servir na casa do Senhor. Este foi um dos principais motivos da vinda de Jesus a este mundo. "Bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Mt 20:28).

Com este trabalho, procuraremos dar aos obreiros e futuros obreiros uma síntese do modelo desenhado na Bíblia para aqueles que militam ou pretendem militar na obra do Mestre. Faz-se necessário, mediante o crescimento da obra, separarmos obreiros para o trabalho, porém é

necessário também que esses servos e servas do Senhor tenham uma base qualificadora para não incorremos no risco de consagrarmos pessoas despreparadas. Certamente Deus, O Dono da Obra, não nos aprovará se fizermos o seu trabalho relaxadamente.

1 - HITÓRICO

O diaconato foi instituído na Igreja pelos Apóstolos após o evento de Pentecostes. O fato histórico da instituição do diaconato é narrado em Atos dos Apóstolos, quando Pedro solicitou à Comunidade de Jerusalém a indicação de sete homens exemplares "de boa reputação, cheios de sabedoria e do Espírito Santo" (At 6:3). Foram eleitos e escolhidos sete homens de "boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria", sobre os quais os Apóstolos "orando, lhes impuseram as mãos" (At 6, 5-6).

A primeira missão dos diáconos foi "o serviço das mesas", atendimento social com primazia no que tange o atendimento dos necessitados e viúvas da igreja, além de atender na ministração da Ceia,

servindo a Igreja, deixando os Apóstolos livres para a proclamação da Palavra e a oração (At 6:2).

O Diácono Estevão, pela força de sua palavra, veio a tornar-se o primeiro mártir do cristianismo, tendo sido apedrejado antes do ano cinqüenta da era cristã (At 7:1-60).

Depois de sua instituição, o diaconato generalizou-se por toda a Igreja, de Jerusalém, por toda a Grécia e Roma. (veja que o nome dos sete diáconos escolhisdos pelos Apóstolos eram nomes gregos, At 6:5).

Após a instituição dos diáconos, alguns deles passaram a exercer, posteriormente, também o ministério da Palavra e da comunhão. Como exemplo disso temos a figura de Estevão, acima mencionado, e Filipe, que foi um corajoso obreiro, cheio do Espírito, poderosamente usado por Deus. Outros diáconos também, usados por Deus, cresceram em importância nos primeiros séculos da história da Igreja Cristã.

2. ETIMOLOGIA

2.1- A palavra "diácono" em sentido geral:

A palavra "diácono" vem de uma palavra grega (diáconos) que é encontrada cerca de 30 vezes no Novo Testamento. Palavras semelhantes são diakonia (ministério ou diaconato) e diakoneo (servir ou ministrar). "diácono" quer dizer "atendente" ou "servente". A mesma palavra descreve escravos, empregados e obreiros voluntários. A ênfase não está na posição da pessoa, mas no servo em relação ao seu trabalho.

Os diáconos, ou servos, na Bíblia incluem servos domésticos (Jo 2:5,9), e governantes, (Rm 13:4), mas os usos mais comuns são de servos de Cristo e da igreja. Jesus usou a palavra para descrever seus discípulos, um em relação aos outros (Mt 23:11), e Paulo usou a mesma palavra freqüentemente para descrever evangelistas ou pregadores da palavra (1° Co 3:5; Ef 6:21). Estes termos, nos usos gerais, descrevem tanto homens como mulheres (Lc 10:40; Rm 16:1).

2.2 - A palavra "diácono" em sentido específico:

Em 1 Tm 3:8, Paulo começa a lista de qualificações de alguns servos especiais escolhidos na igreja. É claro que ele não está falando sobre

servos no sentido geral (todos os cristãos) porque as qualificações definem um grupo limitado de homens (1º Tm 3 8-13 e Fp 1:1). Os mesmos textos mostram que esses servos são distintos dos pastores ou presbíteros. Eles servem no trabalho do Senhor sob a supervisão e direção dos pastores e presbíteros, auxiliando em diversos aspectos do trabalho da igreja (At 6:1-7).

2.3 - A palavra "diácono" usado para especificar o trabalho das mulheres:

Romanos 16:1-2. "Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencréia, para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo".

Febe era uma senhora, membro da igreja em Cencréia e Paulo a chama aqui de serva, que é traduzida da palavra grega "diakonos". É a mesma palavra traduzida como diácono (Fp 1:1). Paulo chama Febe de serva da igreja em Cencréia, nestes versículos. Romanos 16:1-2 diz que Febe era diaconisa e, portanto, a Bíblia defende que elas

podem ser ordenadas para este ofício.

Prosseguindo na leitura de Romanos 16, vamos encontrar vária irmãs que trabalhavam incansavelmente na obra de Deus, obreiras valorosas que Paulo faz questão de mencioná-las pela coragem e destemor em enfrentar as adversidades e o preconceito, expondo as suas vidas por amor a obra de Deus.

3. O QUE NÃO É SER DIÁCONO?

Há muito tempo a função de diácono limitou-se apenas a portaria e no máximo ao serviço da Santa Ceia do Senhor. Um diácono deve estar pronto para entrar em ação quando houver necessidade. Expulsar demônios não é tarefa somente do pastor, um diácono também deve ser um homem de oração. A autoridade para expulsar demônios, curar os enfermos, evangelizar e fazer maravilhas foi dada a todos os crentes. Isso independente de ser um obreiro ou não. Porém, o diácono não se limita somente a uma portaria de igreja, mas deve estar atento a necessidade que o momento lhe proporcionar.

Quando assumimos determinada responsabilidade diante de Deus devemos ser humildes para cumpri-las. É bom conhecer o que nos espera em relação aquilo que professamos ser diante de Deus, para não fazer de modo relaxado um serviço no qual outros precisam de nossa contribuição.

Algo que muito nos constrange é saber que confiamos uma tarefa nas mãos de um profissional relaxado, sem compromisso com sua função e que somente visa os lucros. Assim também é o ministério. Ninguém ficará feliz ao observar que em determinada igreja os obreiros são desqualificados, sem amor ao que fazem e nem dão atenção para a qualidade do serviço. "É horrível estar num lugar onde não se quer estar, fazendo aquilo que não se gosta de fazer". Um profissional que trabalha somente pelo dinheiro e não ama a sua profissão não passa de um mercenário. Um candidato a diácono que usa a função como trampolim jamais será um bom obreiro. Paulo fala que existe uma recompensa para aqueles que servirem bem como diáconos. "Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si

uma boa posição e muita confiança que há na fé em Cristo Jesus" (1Tm 3.13); ser diácono é tanto honroso quanto gratificante.

4. O QUE É SER DIÁCONO

"Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio" (At 6.3). O ministério diaconal surgiu de uma necessidade enfrentada nos primórdios da igreja primitiva. Os judeus de origem hebraica falavam hebraico; os judeus helenistas falavam grego; outros judeus, de algumas partes do mundo, provavelmente se converteram ao cristianismo no Pentecostes. Os cristãos que falavam grego reclamaram que suas viúvas não eram tratadas de forma justa. Talvez esse favoritismo não fosse intencional; a causa seria a barreira causada pelo idioma. Para corrigir a situação os apóstolos constituíram sete homens respeitáveis, que falavam grego, como responsáveis pelo programa de distribuição de alimentos. Isto resolveu o problema e permitiu que os

apóstolos mantivessem seu foco no ensino e na pregação das Boas Novas de Jesus.

À medida que a igreja primitiva crescia, suas necessidades aumentavam. Uma delas era organizar a distribuição de alimentos para os pobres. Os apóstolos precisavam concentrar-se na pregação da Palavra; então escolheram diáconos para administrar o programa alimentar. Cada cristão tinha uma função vital a desempenhar na igreja. O que mais nos chama a atenção é que em nossa atualidade esse programa alimentar não exigiria de nenhum cristão o que foi exigido naquela época. Para distribuir alimentos era necessário ter boa reputação, ser cheio do Espírito Santo e ser cheio de sabedoria. Um diácono era um homem de respeito, era um homem qualificado e não poderia ser qualquer um. Que Deus nos ajude a resgatar essa essência.

5. O DIÁCONO E O TRABALHO DA IGREJA

a) Precisa ser assíduo e pontual no cumprimento de seus deveres priorizando sempre a obra de Deus.

b) Precisa ser constante dizimista e ofertante, demonstrando assim, exemplo para os demais irmãos da fé.

c) Precisa ser um assíduo freqüentador dos cultos, aluno da Escola Bíblica Dominical, estar presente nas reuniões de oração, culto de libertação, culto de ensino da Palavra, e as reuniões administrativas, além de quaisquer atividades realizadas na igreja, com especial atenção ao culto da Ceia, onde atuará na distribuição do Pão e do Cálice do Senhor.

d) Zelar pela boa aparência da sua igreja.

e) Procurar manter tudo organizado e limpo para que todos tenham uma boa impressão de zelo para com todos os objetos e utensílios no templo.

f) Ele deve procurar cudar de tudo o que a igreja possui.

g) Impedir que alguém contribua para a

desordem.

h) Deve ser sempre o primeiro a chegar e o último a sair dos cultos.

i) Abrir o templo e organizar tudo para a reunião ou culto. Se o templo necessitar ser varrido, os bancos serem limpos e as cadeiras serem arrumadas, não devem se esquivar de fazê-lo, sempre glorificando a Deus pela oportunidade de servi-lo neste importante ministério.

j) Estar sempre alegre e cheio do Espírito Santo para recepcionar aos irmãos e visitantes nos cultos; ficando à porta recepcionando-os à medida que forem chegando.

l) Orar ao Senhor, pedindo-Lhe orientação e bênçãos para o trabalho que será realizado.

m) Pedir e fazer sinal de silêncio às pessoas que chegarem ou permanecerem conversando durante as realizações dos cultos.

n) Permanecer à porta, posicionado de forma a ter uma boa visão da rua e do templo. Estar sempre observando a qualquer sinal que seja feito pelo pastor ministrante, inclusive observando se há necessidade de servir água no Púlpito.

o) Recolher as ofertas e dízimos entregando tudo na tesouraria da igreja na mesma forma em que lhe fora entregue.

p) Observar e advertir a pessoa que se porte com descompostura dentro ou fora (área externa) do templo.

q) Após o culto, recolher hinários, harpas, pastas e papéis que ficarem sobre os bancos, deixando-os organizados para os próximos cultos ou trabalhos na igreja.

r) Apagar as luzes dentro e fora da igreja.

s) Fechar o templo corretamente depois que todos saírem

t) Estar sempre pronto para atender a qualquer solicitação especial determinada pelo Pastor da Igreja ou outro obreiro designado para liderança.

u) Promover a assistência social aos crentes. Devem cuidar dos membros da igreja. As obras assistenciais aos carentes, idosos, deficientes físicos, enfermos. Visitar as viúvas e os necessitados, levando a Ceia do Senhor para aqueles que por motivo de enfermidade, não puder comparecer ao culto da Ceia.

v) Promover a paz e a união entre os membros da igreja. Os diáconos devem se opor as murmurações e partidarismos, sem buscar seus interesses pessoais.

6. QUALIDADES EXIGIDAS AO DIÁCONO

a) QUE SEJAM PRIMEIRAMENTE PROVADOS (1 Tm 3:10). A conduta do diácono deve ser tão boa que ninguém tenha do que o acusar. Este reconhecimento deve ser por parte da igreja e também da sociedade.

b) DEVE CONSERVAR O MINISTÉRIO DA FÉ COM A CONSCIÊNCIA LIMPA (1 Tm 3:9). Paulo se refere ao evangelho como "o mistério da fé" (Ef 3:3-5. 1:9-10). O diácono deve ser alguém que tenha a consciência limpa com respeito ao evangelho, o que é próprio de uma pessoa cheia do Espírito Santo, ou seja, um servo fiel de acordo com a Palavra de Cristo (1 Co 4:1-2).

c) NÃO COBIÇOSOS DE SÓRDIDA GANÂNCIA: O diácono não pode ser alguém que lucra desonestamente. O lucro em si não é pecaminoso, contudo ele pode se tornar vergonhoso

se sua obtenção passa a ser o objetivo primário, em detrimento da glória de Deus.

d) IRREPRENSÍVEIS: Não ter nada de que possa ser acusado, como resultado de investigação. Caso ocorra uma acusação, a mesma deve ser infundada, pois a conduta do diácono deve ser sempre correta. Não pode ser motivo de comentário ou censura por quem quer que seja. Seu tratamento com as pessoas é correto, cordial e respeitoso. Por isso há a necessidade de correção nas palavras, ser justo nas ações, ter boas intenções nos pensamentos porque o que fizer, mesmo inconscientemente, resultará em benefício ou prejuízo para a Causa do Senhor, e glória do Seu Nome.

e) RESPEITADOR: O diácono deve ser uma pessoa respeitadora. O dever de respeitar se faz presente em toda a Bíblia e os diáconos são líderes na igreja do Senhor, "o ancião e o homem de respeito são a cabeça" (Pv 9.15a, Rm 13.7), ensina que "a quem honra, honra". Quem é respeitador será honrado por Deus, "Se alguém me serve, siga-me, e, onde Eu estou, ali estará também o Meu

servo". E, se alguém me servi, o Pai o honrará (Jo 12:26).

f) UM EXEMPLO NA FAMÍLIA. Que seja marido de uma só mulher, que governe bem a sua casa, ao dedicar-se ao bem da sua esposa e filhos, separando bastante tempo para ouvi-los, cultivando o amor e o bom relacionamento, expressando seus sentimentos, compartilhando alegrias e tristezas. O progresso espiritual do homem de Deus se refletirá no seu lar, em relações cada vez mais profundas e gratificantes. Os benefícios espirituais e o bom governo do crente devem estender-se a todos os que trabalham com ele, ou moram na sua casa (1º Tm 3:12).

g) DE UMA SÓ PALAVRA: O diácono não pode ser uma pessoa que diz e depois desdiz, que fala impensadamente. Deve pensar para falar para depois não ter que voltar atrás quanto aquilo que disse. Também não pode ser um maldizente, reclamador e inconstante, deve ser temperante e não temperamental.

h) NÃO DADO AO VINHO (não se deve beber em hipótese alguma qualquer tipo de bebida

alcoólica), não pode ser uma pessoa agressiva, espancador(a), dever ser uma pessoa moderada, equilibrada, temperante e amável, ser uma pessoa inimiga de contendas (1º Tm 3:3).

7. A RECOMPENSA TEMPORAL DE UM DIÁCONO

O verso 13 de 1º Timótio 3, dá-nos a recompensa de um diácono. Se ele bem servir como um diácono, ele adquire um bom grau e grande ousadia na fé. O Novo Testamento retrata o diaconato como um ofício exaltado. Aquele que exerce o ministério de diácono conforme o que ensina a Palavra de Deus, adquire uma posição de preminência na Igreja, uma posição de respeito e consideração. O diácono está sempre junto aos irmãos, ele atua lado de cada membro da Igreja e, de acordo com o seu procedimento e maneira de agir, há de transmitir a todos um exemplo digno de ser seguido. Evidentemente, há pessoas que não gostam de ser corrigidas e orientadas pelos diáconos da Igreja, por isso, algumas vezes eles são até tratados com descortesia, mas como todo

cristão, o diácono não deve entristecer-se com tais atitudes, pois há um números expressivo de fiéis que estarão orando e louvando a Deus pelo trabalho realizado por estes servos valorosos.

Como o diácono é o primeiro posto na escala ministerial em nosso ministério; partimos do princípio que aquele que exerce bem o diaconato será um bom presbítero, um bom evangelista, um bom missionário ou missionária e até mesmo um bom pastor, sabendo, primeiramente, que cada pessoa recebeu de Deus um dom. Há pessoa que serão sempre bons diáconos, mas não têm chamada de Deus para serem presbíteros ou pastores. O que importa é exercer com perfeição bem o ministério que Deus confiou e a recompensa final virá do dEle, que é o dono da obra, aquele que chama e capacita cada um para o que for útil.

LEMBRE-SE SEMPRE, O DIÁCONO É O CARTÃO-POSTAL DA IGREJA

Que Deus possa abençoar a sua vida, seja fiel até a morte: "Ao vencedor fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus e daí jamais sairá" (Ap. 3:11).

Cuidados Pessoais:

- Use roupas sóbrias. Evite cores fortes e espalhafatosas;

- Ao servir o pão ou o cálice, certifique-se que seu paletó esteja fechado para que a sua gravata não esteja tocando o pão ou o vinho;

- Apresente-se devidamente banhado e bem barbeado. Evite usar perfumes demasiadamente fortes;

- A higiene das mãos é algo imprescindível, porém não deverá estar perfumada para não impregnar nos elementos da Santa Ceia ou nas vasilhas;

- Se estiver gripado, não sirva a Santa Ceia;

- As diaconisas deverão estar com os cabelos

presos.

- Ao servir o Pão e o Suco de Uvas:

- O responsável pelos diáconos deve previamente organizar a distribuição (quem vai para a galeria, coral, orquestra, mocidade e etc);

- Estando de posse da bandeja de pão ou de cálices, não cante evitando-se que gotículas de salivas caiam sobre os elementos;

- Tenha sempre uma palavra para aquele que será servido, como por exemplo: "Este é meu corpo que é partido por vós. Fazei isto em memória de Mim disse o Senhor" ou "Este cálice é o novo testamento no meu Sangue. Fazei isto em memória de Mim disse o Senhor;"

- Quando restarem três ou quatro pedaços na bandeja de pão ou do cálice, volte à mesa da Santa Ceia para apanhar mais pão ou suco de uvas e continue a partir de onde parou;

- Eventualmente se algum pedaço de pão cair no chão, apanhe-o e leve-o para a mesa informando ao obreiro que está a postos que o pão foi recolhido do chão;

- Se derramar suco de uvas é necessário que

outro diácono tome providências para que o precioso líquido derramado seja absorvido com guardanapo ou pano apropriado;

- Ajudar o pastor na celebração do batismo nas águas;

- Ajudar o pastor na coleta dos dízimos e ofertas;

- Ao recolher as ofertas e dízimos para a casa do Senhor, tenha sempre uma palavra de bênção para aqueles que estão ofertando. Exemplo: "Que Deus o abençoe!" ou "Que o Senhor multiplique seu pão!" etc.;

- Esta atividade deve ser realizada de maneira alegre, porém reverente e santa;

- Se você se deparar com alguém que eventualmente não possa contribuir, não o constranja. Ore para que em outra oportunidade este o possa fazer;

- Se o banco for muito grande, cerque-se de cuidados para não estar "entrando" entre as pernas das pessoas (principalmente de moças e senhoras);

- A prudência recomenda que não se conte as ofertas e dízimos sozinhos. O ideal é que estejam em três ou quatro pessoas;

- Enquanto uma parte dos diáconos recolhe as ofertas e dízimos a outra estará de prontidão, observando as portas e corredores se não existem elementos estranhos com atitudes consideradas suspeitas;

- Ajudar a recepcionar e acomodar os membros e visitantes da igreja (porteiro/introdutor/ recepcionista);

- Porteiro é aquele que guarda a porta. Cabe ao porteiro estar apto para vigiar as portas do templo, recepcionar os adoradores de Deus, mantendo a boa ordem na casa de Deus;

- Sua função é um tanto delicada, pois estará atuando com pessoas de todos os tipos de temperamentos. Esteja pronto para enfrentar as mais diversas situações;

- Esteja vestido apropriadamente, afinal de contas você será o cartão de visitas da igreja, tanto na sua maneira de vestir como na sua maneira de tratar as pessoas;

- Esteja sempre com a barba bem feita e cabelos penteados. As diaconisas devem estar com os cabelos presos;

- Ao recepcionar um visitante, anote: Nome, se é convidado de algum membro da Igreja, se é evangélico, de que denominação/bairro;

- Saiba de antemão onde estão os lugares que poderão ser ocupados pelos visitantes. Evite estar andando com o visitante pelo templo sem saber onde poderá acomodá-lo;

- Enquanto a congregação estiver orando, esteja bem atento; não feche os olhos;

- Nunca dê as costas para a rua. O ideal é que você esteja de lado de maneira que possa ver o que está acontecendo dentro e fora do templo;

- Ajudar na limpeza do templo, conservação do prédio e instalações;

- Fiscalizar e acompanhar o bom funcionamento das salas, dos sanitários, da aparelhagem de som e outros;

- Cooperar para manter a ordem do culto;

- Lembre-se, sua função é a base para o desenvolvimento de qualquer trabalho na igreja.

- A falta de ordem durante os cultos são motivos de grandes perdas, tanto para os crentes como para os não crentes;

- Visitar e levantar as necessidades dos membros da igreja;

- Fazer levantamento de locais para evangelização;

- Acompanhar junto com o pastor as necessidades do trabalho;

- Fiscalizar, durante o horário de reuniões e cultos, a segurança do templo, veículos estacionados nas imediações, pertencentes aos membros da igreja;

- Zelar do templo e prédios anexos, quando houver;

- Assessoramento geral ao pastor ou dirigente escalado para dirigir o culto;

- Zelar pela segurança pessoal do pastor em suas atividades eclesiásticas;

- Atender às convocações do pastor ou dirigente local para os trabalhos da igreja;

- Dedicar-se a uma vida espiritual digna que lhe oferecerá possibilidade de crescer na confiança

e conquista de outros cargos.

AS DIACONISAS

A única passagem bíblica que dá a entender a existência de diaconisa é 1º Timóteo 3:11 – "Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias, e fiéis em tudo", esta passagem dá a entender, também, tratar-se de esposas de presbíteros e diáconos, visando um comportamento digno, a fim de que seus maridos, obreiros, não encontrem empecilhos no desempenho de suas funções.

A mulher como cooperadora:

a) Paulo menciona vários nomes de irmãs cooperadoras na obra – Romanos 16:1, 6 e 12 – "1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é serva da igreja que está em Cencréia; 6 Saudai a Maria, que muito trabalhou por vós. 12 Saudai a Trifena e a Trifosa, que trabalham no Senhor. Saudai a amada Pérside, que muito trabalhou no Senhor."

b) Hoje, na igreja, há grande número de irmãs cooperadoras:

- Coordenam Depto. Feminino
- Dirigem Círculos de Oração
- Visitam enfermos nas casas, hospitais
- Visitam os fracos na fé, novos convertidos
- Trabalham na evangelização, dirigem corais, orquestras, conjuntos de mocidade
- São professoras da EBD
- Secretariam igrejas
- Etc...

As funções das diaconisas são basicamente as mesmas dos diáconos e estão relatadas acima.

CURSO DE PREPARAÇÃO DE OBREIROS

03

MADUREIRA

O ministério dos presbíteros



O MINISTÉRIO DOS PRESBÍTEROS

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em nossa atualidade os chamados dias trabalhosos registrados pelo Apóstolo São Paulo. Passamos por uma época de frieza, ganância, descrédito e banalização do cristianismo. A igreja precisa de um retorno a seus primórdios, rever velhos conceitos e descobrir onde caiu o machado. Homens amantes de si mesmos, fraudulentos e de dura cerviz, estão infiltrados no seio da igreja disseminando heresias e causando mistura. E neste tão trágico momento, Deus tem levantado homens tementes e cheios de seu Espírito para combater tais armadilhas. O propósito de nosso estudo é fazer com que os candidatos ao santo ministério, sejam enquadrados na essência de suas funções e passem a desenvolvê-las com afinco, verdade e seriedade diante de Deus, dos homens e de si mesmos. Nosso maior desejo é que através deste estudo, a igreja crie raízes e cresça, não como a torre de Pisa, nem confusiva como Babel, mas como a nova Jerusalém

que é a esposa do Cordeiro, linda, ataviada, sem mácula e sem rugas. Que nossos obreiros se tornem espelhos para a posteridade e que seus frutos sejam aos milhares.

1. ETMOLOGIA

Um presbítero (do grego antigo "πρεσβύτερος" de "πρέσβυς", "ancião"), nas igrejas cristãs primitivas, era cada um dos anciãos aos quais era confiado o governo da comunidade cristã. A palavra hebraica equivalente é "za·qen" e identificava os líderes da antiga Israel, quer em nível de uma cidade, da tribo, ou em nível nacional. No Cristianismo, era originalmente um dirigente de uma igreja (comunidade) local, (At 20:17, 28; I Pe 5:1-3; Tt 1:5-7; II Tm 3:1-5).

a) OUTROS USOS DO TERMO

Foi no segundo século depois de Cristo que os teólogos entenderam que "πρεσβύτερος", vertido por presbítero, e "ἐπίσκοπος", vertido por bispo, seriam dois cargos religiosos distintos.

Na Igreja Católica, o presbítero (vulgarmente vertido por padre ou sacerdote) é aquele que

recebe o Sacramento da Ordem em seu segundo grau (sendo o primeiro grau, o de diácono, e o terceiro grau, o de bispo), sendo, portanto, um estágio intermediário na hierarquia do clero católico. Usa o título religioso de padre, do latim pater, que significa "pai (num sentido religioso)". Dependendo da sua função em uma paróquia (caso esteja funcionando em uma), pode ser um pároco, se é a autoridade religiosa máxima na paróquia, ou vigário, caso se encontre subordinado a outro padre na mesma paróquia.

Outras denominações cristãs, defendem que presbítero (ou ancião, também chamado de pastor) é a qualificação religiosa reconhecida a um cristão dirigente de uma igreja local, e bispo, designa o cargo que exerce. Em alguns casos, o presbítero com uma jurisdição regional é chamado de bispo. Em muitos dos casos, cada igreja local é governada por um presbitério (isto é, por uma comissão de presbíteros ou um corpo de anciãos) e não por uma hieraquia episcopal. Em alguns casos, o presidente do presbitério é chamado de pastor na igreja local.

2. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE PASTOR, BISPO E PRESBÍTERO?

No Novo Testamento, as palavras pastor, bispo e presbítero descrevem os mesmos homens (At 20:17,28; 1 Pe 5:1-3; Tt 1:5-7). Eles servem em congregações locais, cuidando do rebanho de Deus. As várias palavras identificam os mesmos servos, mas cada palavra tem seu próprio significado. Essas variações de sentido ajudam para mostrar aspectos diferentes do trabalho dos homens que cuidam de uma congregação.

a) PASTORES

Pastor é uma palavra comum na Bíblia. Freqüentemente se refere aos pastores de ovelhas, pessoas responsáveis pelos rebanhos. Tais homens protegiam, guiavam e alimentavam as ovelhas. O Espírito Santo usou esta palavra várias vezes no Antigo Testamento num sentido figurativo, descrevendo guias espirituais. Deus é chamado de Pastor desde a época dos patriarcas (Gn 49.24,25). O Salmo 23 descreve o Senhor como: Pastor do seu servo fiel. O autor, um pastor de ovelhas na sua juventude, descreve o carinho e a

proteção de Deus para com seus seguidores. Moisés descreveu o homem escolhido para guiar o povo como pastor (Nm 27.17). Infelizmente, nem todos os pastores são bons. Deus condenou fortemente os pastores egoístas que devoravam o rebanho de Israel (Ez. 34:1-10). No Novo Testamento, homens qualificados devem pastorear o rebanho, a congregação do Senhor (1Tm. 3.1-7; At 20.28-35; 1Pe 5:1-3).

b) BISPOS

Bispo vem da palavra grega episkopos, que quer dizer supervisor ou superintendente. Na 1ª Epístola do Apóstolo São Pedro 2.25, se refere ao Senhor. Várias outras passagens empregam essa palavra para descrever a responsabilidade de homens escolhidos para guiar os discípulos de Cristo no seu trabalho na igreja (At 20.28; Fp 1.1; 1Tm 3.2; Tt 1.7).

c) PRESBÍTEROS

Presbítero (ancião em algumas versões da Bíblia) descreve alguém de idade mais avançada. A palavra é usada na Bíblia para identificar alguns dos líderes entre os judeus. No livro de Atos

e nas Epístolas, os homens que pastoreavam e supervisionavam as igrejas locais foram freqüentemente chamados de presbíteros (At 11.30; 14:23; 15. 2,4,6,22,23; 16.4; 20.17; 21.18; 1Tm 5:17,19; Tt 1.5; Tg 5.14; 1 Pe 5.1; 2 Jo 1, 3 Jo 1). São homens de idade suficiente que tenham filhos crentes. Necessariamente,são alguns dos mais maduros dos cristãos na congregação. Usam seu conhecimento e experiência para servir como modelos e ensinar o povo de Deus.

OBS: Pastores, bispos e presbíteros não são três ofícios diferentes, e sim três palavras que descrevem aspectos diferentes dos mesmos homens.

3. A ORIGEM DO OFÍCIO DE PRESBÍTERO (Rudolf Bultmann)

A palavra "presbítero" é uma transliteração do grego presbyterós, que significa literalmente "ancião". No sentido do Novo Testamento, quando se refere à liderança da Igreja Cristã, indica uma pessoa que possui um ofício de autoridade, mas em outros contextos do grego coinê, pode-se referir

simplesmente a um homem idoso. A palavra presbyterion (Lc 22.66; At 22.5; 1Tm 4.14) significa "concílio de anciãos". Herman Ridderbos observa que o ofício de presbítero "certamente possui antecedentes patriarcais e se originou no judaísmo, onde é a designação de uma classe social". Então, não era necessariamente a liderança realizada somente por homens idosos, mas idôneos. A palavra indica no Novo Testamento não a maturidade biológica, mas a espiritual, ou seja, não especificamente a sua idade, mas a transformação que o discípulo de Cristo alcançou sobressaindo aos demais, deixando de ser considerado neófito (1Tm 3:6).

Desde o Antigo Testamento o sistema de governo é exercido através de anciãos (presbíteros). Tanto Moisés, como os sacerdotes e levitas, os juízes e os reis de Israel, eram auxiliados pelos "anciãos de Israel" (Ex 3.16-18; 4.39; 17.5,6; 18.13-17; 19.7; 24.1, 9-11; Lv 4.15; 9.1,2; Nm 11.14-25; Dt 5.23; 22.15-17; 27.1; Js 7.6; 8.33; Jz 21.16; 1Rs 8.1-3; 1Cr 21.16; Sl 107.32; Ez 8.1). Este era o exercício comum de governo do povo de Deus na

antiga Aliança.

A prática do povo de Israel de ser governado pelos anciãos (presbíteros) continuou no Novo Testamento. O julgamento de Jesus foi realizado ao amanhecer, quando "reuniu-se à assembléia dos anciãos do povo, tanto os principais sacerdotes como os escribas, e o conduziram ao Sinédrio..." (Lc 22:66; At 22:5). O sistema de governo pelos anciãos (presbíteros) foi mantido num processo natural de continuidade da antiga para a nova Aliança na Igreja Cristã. Paulo não inventou um novo sistema de governo para as igrejas que implantou, apenas o adaptou para uma perspectiva e necessidade cristã. A pluralidade de anciãos (presbíteros) em cada igreja local era o padrão estipulado para que aquela comunidade pudesse ser governada. Esta era a prática de Paulo (At 14.23), e foi assim que ele instruiu os pastores que lhe sucederam (2Tm 2.2; Tt 1:5).

Rudolf Bultmann conclui que: um conselho dos "presbíteros" é por excelência uma instituição na qual se unem a validade de autoridade, ex-ofício; e justamente por meio dele as de lideranças

puderam ser fortalecidas. A formação de um colégio de presbíteros também não foi algo extraordinário, pois a comunidade cristã também procedeu nesse ponto, conforme o modelo das comunidades sinagogais judaicas. Quanto à sua forma, a comunidade primitiva apresentava-se inicialmente como uma sinagoga dentro do judaísmo. Os presbíteros sucederam aos apóstolos como liderança da Igreja. Enquanto os apóstolos ainda eram vivos, os presbíteros simultaneamente exerciam o governo ao seu lado (At 11:30; 15:2; 20:17-35; Tg 5:14; 1 Pe 5:1-4). Todavia, com a morte dos apóstolos, os presbíteros continuaram, e passaram a liderar a igreja através dos tempos.

Houve uma transferência de autoridade dos apóstolos para os presbíteros. Quando o ofício apostólico desapareceu permaneceram apenas os presbíteros que foram instituídos, ordenados e estabelecidos em todas as igrejas. Esta transição pode ser verificada através de documentos nos primeiros séculos da Igreja. Clemente de Roma, (entre 95 a 98 d.C.), afirma que os apóstolos pregavam pelos campos e cidades, e aí produziam

suas primícias, provando-as pelo Espírito, a fim de instituir com elas bispos e diáconos dos futuros fiéis.

OBS: Na época de Pedro os despenseiros locais tornavam-se lideres naturais do grupo que se reuniam em suas casas, sendo assim uma extensão da liderança já exercida no dia-a-dia. O termo "presbíteros" na época de Pedro era designado para aqueles que exerciam liderança na comunidade, o termo pode também significar "anciãos". "Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória" (1Pe 5 1-4).

4. OS PRESBÍTEROS NA IGREJA PRIMITIVA

Embora se argumente que existiriam diferentes formas de governo da Igreja no Novo Testamento, o contrário é que é verdade. O Novo Testamento fala de apenas uma forma de governo eclesiástico que são vários presbíteros compondo o ministério de cada igreja local. Já em Atos 11:30, logo no início da Igreja, podemos ler sobre os presbíteros da igreja em Jerusalém. Paulo e Barnabé, em sua primeira viagem missionária, promoveram a eleição de presbíteros em todas as igrejas que haviam fundado. "E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido" (At 14.23).

Isso indica que o procedimento normal de Paulo era estabelecer um grupo de presbíteros em cada igreja que fundava. Ficamos sabendo que, também, em Éfeso Paulo deve ter estabelecido presbíteros, pois "De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja" (At 20.17). Além disso, vemos Paulo enviando seu assistente Tito a Ilha de Creta com um objetivo o qual é: "Por

esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi" (Tt 1.5). Também vemos Paulo lembrando a Timóteo que este havia recebido a imposição de mãos do presbitério: "Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério" (1Tm 4:14).

Há também em outras epístolas a mênção aos presbíteros. Tiago escreve: "Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor" (Tg 5.14). A importância deste texto se deve ao fato da epístola de Tiago ter sido uma carta geral escrita para muitas igrejas e crentes a quem ele chama de "as doze tribos que se encontram na dispersão" (Tg 1.1). Isto nos mostra que Tiago esperava que em cada igreja, onde sua carta fosse lida, existisse um presbitério constituído.

De Pedro podemos inferir a mesma coisa, pois sua carta foi dirigida a várias igrejas que estavam

espalhadas nas províncias romanas da Ásia Menor: Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia (1Pe 1:1). Ele escreveu: "Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles..." (1Pe 5:1). Ele também esperava que em cada uma daquelas dezenas de igrejas houvesse presbíteros. Já em Hebreus, embora não apareça a palavra presbítero, vemos que na congregação, a qual a carta foi dirigida, havia uma pluralidade de líderes. "Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas..." (Hb 13:17)

De todos estes textos não podemos deixar escapar, pelo menos duas verdades. Em primeiro lugar, nunca vimos nenhuma sugestão em que qualquer igreja, por menor ou mais isolada que fosse, tivesse apenas um presbítero. O padrão do Novo Testamento é pluralidade de presbíteros. Em segundo lugar, não vemos no Novo Testamento mais de uma forma de governo e sim uma única forma que é a existência de presbíteros em cada igreja local, pastoreando, dirigindo, zelando e cuidando dela.

A própria Palavra de Deus nos diz que desejar o episcopado é desejar uma tarefa excelente (1Tm 3:1). A palavra episcopo (bispo) significa supervisor. Ela aparece apenas cinco vezes no Novo Testamento, e em quatro ocasiões se referindo aos líderes da comunidade (At 20:28; Fp 1.1; 1Tm 3:2). Já em 1Pedro 2:25 refere-se a Jesus como Aquele que protege as almas dos salvos.

As palavras presbítero (ancião) e bispo significam basicamente a mesma coisa. Em At 20:17, 28 vemos Paulo se dirigindo aos presbíteros onde também os chama de bispos. Aqueles homens tinham a incumbência de pastorear a igreja. Eram eles que deveriam protegê-la dos "lobos" (falsos mestres) que nela penetram com o intuito de arrebanhar adeptos para si mesmo através de ensinamentos errados. Também deveriam estar atentos com os de dentro, pois mesmo entre eles podem se levantar pessoas assim.

5. AS QUALIFICAÇÕES BÍBLICAS PARA AQUELES QUE ALMEJAM A FUNÇÃO DE PRESBÍTEROS:

a) EM TIMÓTEO

"Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento; que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda modéstia (porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da Igreja de Deus?); não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo. Convém, também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta e no laço do diabo" (1Tm 3. 2-7).

1) Irrepreensível: impassível de reprovação. A palavra não implica somente que o homem deve ter boa fama, mas que ele também possa ser reservado. Não deve ter nenhum defeito de caráter ou de conduta.

2) Marido de uma mulher: existem as seguintes

posições:

a) O presbítero não pode ser polígamo;

b) deve ser marido de uma só mulher .

3) Temperante: de mente limpa, equilibrado.

4) Sóbrio: auto controlado, moderado.

5) Modesto: implica em um comportamento ordeiro, mas também no cumprimento dos deveres e de uma vida interior também ordenada, pois desta surge o comportamento exterior.

6) Hospitaleiro: tem o dever de manter a casa aberta para receber os irmãos.

7) Capaz de ensinar: hábil para ensinar a Palavra de Deus. O que se espera de um bom presbítero é que ele se dedique a Palavra (I Tm 5:17).

8) Não dado ao vinho: inimigo da bebida. Indica alguém que se negue ao uso de bebida alcoólica.

9) Não violento: não dado à violência, não briguento, espancador. Literalmente: "não pronto para bater em seu oponente" ou "não alguém que dê murros".

10) Cordato: não contencioso, não lutador.

11) Não avarento: não amante do dinheiro, li-

vre do apego ao dinheiro. Originalmente eram os presbíteros que cuidavam dos fundos financeiros da comunidade. Por isso a recomendação.

12) Saber governar bem a sua casa (família): "pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?"

13) Não seja neófito: recém-plantado, novo convertido. Era uma palavra usada no sentido literal de árvore recém plantada. Como neófito certamente se encheria de orgulho e soberba e seria vítima do mesmo pecado que derrubou Satanás: a soberba e o orgulho.

14) Deve ter um bom testemunho dos de fora: não basta ter um bom testemunho na igreja local, mas é necessário ter um bom testemunho no meio dos incrédulos, no meio das diversas classes de descrentes com as quais nos relacionamos e também com parentes, amigos,vizinhos, escola, trabalho, etc.

b) EM TITO

"Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes.

Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância; mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante, retendo firme a fiel Palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes" (Tt 1. 6-9).

OBS: Omitiremos aqui as palavras que já vimos em I Timóteo e veremos apenas as que não vemos lá.

15) Irrepreensível como despenseiro: mordomo, administrador (de Deus). A palavra enfatiza a entrega de uma tarefa a alguém e a responsabilidade envolvida.

16) Não pode ser arrogante: teimoso, obstinado em sua própria opinião, alguém que se recusa a obedecer outras pessoas. É o homem que mantém obstinadamente sua própria opinião, ou assegura seus próprios direitos não levando em consideração os direitos e sentimentos de outras pessoas.

17) Não irascível: inclinado à ira, de tempera-

mento “quente”. Palavras com esta terminação freqüentemente denotam “hábito”, “costume”. O trabalho pastoral requer paciência e uma pessoa com um temperamento assim traria muitos problemas.

18) Não cobiçoso de torpe ganância: cobiçoso de lucro vergonhoso; isto é, alguém que lucra desonestamente. Também pode ser aplicado a pregadores que adaptam o seu ensino aos ouvintes a fim de não perderem a oferta ou salário.

DEVE SER:

19) Amigo do bem: denota a devoção a tudo aquilo que é excelente.

20) Piedoso: que tenha um relacionamento exemplar tanto com Deus quanto com o próximo. Pessoa agradável a Deus.

21) Tenha domínio de si: autocontrole. Significa o completo autodomínio. Aquele que consegue controlar os impulsos apaixonados e mantém sua vontade leal à vontade de Deus.

22) Ao escolhermos presbíteros faremos bem em observar estas qualificações bíblicas. É através delas que os candidatos devem ser analisados.

A FUNÇÃO DOS PRESBÍTEROS

"Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho" (1Pe 5:2,3)

Fica claro que os presbíteros devem ser exemplos, modelos para o rebanho. O comportamento deles deve refletir as marcas de uma vida pautada na Palavra de Deus. Os presbíteros não devem ser dominadores, mas devem conduzir a Igreja através de um excelente exemplo de vida. Assim os demais serão levados a imitar o comportamento deles e eles, pelo seu testemunho, ganharão o respeito de todos os irmãos espirituais.

Outro fato a ressaltar é que não há na Bíblia nenhuma distinção de classes dentro da igreja,

nenhum tipo de hierarquia. A cabeça da igreja é Jesus Cristo, todos os demais são corpo. Contudo, devemos obediência e respeito para com aqueles que Deus colocou como nossos guias, pois são responsáveis perante o Senhor pelo bem estar da Igreja.

Ao presbítero cabe a função de pastorear o rebanho local. Eles devem zelar para que o rebanho receba um bom alimento espiritual. Devem empenhar-se pessoalmente no ensino da igreja, a responsabilidade é deles. Isto não significa que só eles pregarão, mas que estarão atentos ao que estará sendo pregado na igreja local.

Resumindo, a função dos presbíteros é exercer a liderança da igreja, esforçando-se para pastoreá-la de forma que o rebanho cresça tanto qualitativamente como numericamente. Eles não devem ser "mandões" e "donos da verdade", não devem liderar pela força como opressores, mas devem ter um tipo de vida que dignifique a Deus e sirva de modelo para os outros irmãos, de forma que estes se sintam atraídos a imitá-los.

PRINCIPAIS FUNÇÕES DOS PRESBÍTEROS:

- Auxiliar o pastor na ministração da Santa Ceia do Senhor;

- Dirigir cultos públicos, de oração, etc., quando solicitado;

- Ungir os enfermos;

- Apresentar crianças, quando solicitado;

- Realizar cerimônias de casamentos, quando solicitado;

- Realizar batismos de novos crentes, quando solicitado;

- Realizar cerimônias fúnebres, quando solicitado;

- Auxiliar o pastor na coordenação dos diáconos e nos serviços do templo;

- Auxiliar o pastor na visitação pastoral;

- Auxiliar o pastor no suprimento das necessidades do rebanho, principalmente as espirituais;

- Auxiliar o pastor na ministração da Palavra de Deus;

- Auxiliar o pastor na supervisão dos diversos

departamentos da Igreja;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na época apostólica os presbíteros trabalhavam em conjunto com os apóstolos. Eram submissos a suas autoridades e supervisionados por eles. A instituição social da "oikos" (comunidade doméstica) fazia com que os donos da casa (oiketes) fossem líderes naturais do grupo que se reunia nas suas casas. Sendo assim uma extensão da liderança que já exerciam no dia-a-dia. Parece que não havia regras, e que a organização das comunidades era bem mais solta do que geralmente acontece hoje. O presbítero possuía uma responsabilidade restrita ao grupo local de cristãos, enquanto os apóstolos faziam a supervisão, dando o suporte necessário.

Nos dias atuais os presbíteros tornaram-se auxiliares de culto e muitos desconhecem a essência espiritual de suas atribuições. O cargo passou a ser um trampolim para se tornar evangelista e posteriormente um pastor local. Dada a necessidade da obra e a falta de candidatos,

muitos pastores tem consagrado candidatos, que sequer possuem um chamado. E por desconhecer as atribuições reais de um presbitério, muitos têm feito relaxada e vergonhosamente a obra de Deus. A pergunta é: Como cobrar algo se tal pessoa desconhece as responsabilidades de sua função? O presbitério e chamado de excelente. "Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja" (1Tm 3.1).

Que o Senhor nos ilumine e nos ajude nesta tão importante tarefa!

CURSO DE PREPARAÇÃO DE OBREIROS

04

MADUREIRA



O obreiro e a evangelização

O OBREIRO E A EVANGELIZAÇÃO

Como, pois, invocarão aquele em que não creram? E como creram naquele de que não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? "E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas"!!! (Rm. 10; 14 – 15)

Definição de evangelismo:

1. Evangelizar é a obra de apresentar Jesus Cristo aos perdidos individualmente.

2. Evangelizar é a exposição do Evangelho de tal maneira que o ouvinte possa tomar uma decisão consciente a favor ou contra Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

3. Evangelizar é a apresentação do Evangelho seguida da conversão do ouvinte. Cada um de nós fomos chamados por Deus para ser seus discípulos, pois fazemos parte do corpo de Cristo.

Só há uma maneira de combatermos ou pelo menos restringirmos o crescimento das heresias. É chegar antes delas através do evangelismo

pessoal.

A igreja primitiva usava a alavanca do evangelismo pessoal como método natural de crescimento. Naquela época, não havia aviões, televisão, rádio, internet ou quaisquer meios modernos e rápidos de comunicação, mas o escritor apostólico registrava que: "...a multidão dos que criam no Senhor,tanto homens como mulheres,crescia cada vez mais" (At 5:14).

Devemos então perguntar: Porque um método tão importante como esse foi esquecido pela Igreja durante tanto tempo?

Todos nós esperamos que o pecador venha nos cultos de domingo a noite, para então Deus de uma maneira miraculosa, o tocar e ele se converter. Não queremos ir atrás das almas, queremos que elas venham até nossos templos; lembra do que Jesus disse? Ele disse: "Ide e pregai" e não, "deixe que eles venham e então você pregue"!

1. MÉTODOS E TIPOS DE EVANGELIZAÇÃO

a) O método de Cristo

Jesus sempre usava o evangelismo pessoal, lançando mão de termos como: pescar e semear (algo que só podemos fazer pessoalmente). Ele enviou os doze (Mc 3.13,14); depois os setenta (Lc 10.1); e, por fim, todos os discípulos (Mc 16.15).

b) O método da igreja primitiva

Os apóstolos e todos os crentes primitivos, não deixaram de usar o evangelismo pessoal: " Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a Palavra. E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo" (At 8.4,5); "Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas" (At 20.20).

2. A NECESSIDADE DO PREPARO PARA O EVANGELISMO

a) Através do arrependimento

Para que haja evangelização é necessário arrependimento de pecados "...deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia..." (Hb 12.1). Todo grande avivamento na Bíblia começou com arrependimento: Ezequias (2Rs 18); Josias (2Rs 22 e 23); Neemias (Ne 9).

b) Através da conversão

Só o crente que possui uma conversão autêntica, de que Cristo levou nossos pecados em Seu corpo na cruz, libertando-nos do poder do pecado e dando-nos a certeza da salvação, pode ganhar almas para Jesus.

c) Através da vitória sobre o pecado

Viver aquilo que se prega é essencial na vida de um evangelista, devemos representar Cristo fielmente, pois Ele nos dá vitória sobre o pecado, e é através de nossa experiência vitoriosa que poderemos pregar com autoridade e ensinar o recém-convertido a também obter estas vitórias.

d) Através da convicção

É preciso ter total convicção na mensagem de Cristo, crendo que estamos ensinando a verdade à humanidade e que o único caminho que leva para Deus é através de Cristo, sabendo que toda alma fora de Cristo esta perdida.

e) Através da compaixão pelas pessoas perdidas

A compaixão motivou Jesus Cristo a percorrer várias cidades e povoados, ensinando, pregando e

curando o povo aflito (Mt 9.35-36). Somente assim poderemos enxergar as almas perdidas, e através do amor seremos motivados a agir no sentido de ajudá-las.

f) Através da oração

A oração é essencial e indispensável na vida do cristão, é a respiração espiritual da alma, sem a qual, esta morrerá.

Se quisermos ser ganhadores de alma teremos que pagar o preço, negar a nossa própria vida pra viver a de Cristo em nós (Gl 2.20). Somente o crente cheio do Espírito Santo poderá levar almas a Cristo com eficácia.

Deus procura pessoas para essa tarefa, ouça o que Ele diz: "A quem enviarei, e quem há de ir por nos ?" (Is 6.8).

Segundo Jorge Muller existem 5 (cinco) razões para que nossas orações pelos perdidos sejam respondidas.

1. É a vontade de Deus salvar os homens (1 Tm 2.4).

2. Não vivermos na prática do pecado (Sl 66.18).

3. Permanência na oração até obter a resposta

(Lc 18.7).

4. Estar cheio do Espirito Santo, é ele que convence o perdido (Jo 16.8).

5. Transmitir mensagens dirigidas pelo Espirito Santo.

g) Através do preparo individual do evangelizador.

"Tem cuidado de ti mesmo (a pessoa) e da doutrina" (o trabalho); e mais adiante: "Procura apresentar-te aprovado perante Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar (o indivíduo) e que maneja bem a Palavra da verdade", (a ação) (I Tm 3:16 e II Tm 2:15).

A preparação física: A primeira impressão é a que fica. Por que nós, servos de Deus, temos que ser diferentes? Pense nisso: "eu e você somos os cartões postais de nossas igrejas". Não podemos descuidar de nossa aparência pessoal. A boa condição do organismo; a saúde equilibrada. Nunca devemos exagerar na alimentação. O exercício também é muito importante para quem quer servir ao Senhor. Longas caminhadas e outras atividades que "desemperram" os músculos

são indispensáveis na vida do servo do Senhor.

A preparação intelectual: É natural que o obreiro seja apreciador dos bons livros. O obreiro sábio se dedicará ao tipo de estudo mais proveitoso para o seu ministério. Não perderá os seus momentos preciosos com leituras supérfluas ou que nada edificam. Além da Bíblia, que é o primordial, a língua portuguesa deve merecer sua atenção perene. Como é lamentável o obreiro, e quanto é prejudicial à mensagem, cometer graves erros de português. O obreiro precisa conhecer bem a cultura de seu tempo: suas idéias, costumes, problemas, recursos, personalidade e sua psicologia. Paulo, o apóstolo aos gentios, não esquecia do seu preparo intelectual, e isto se nota quando ele pediu ao seu colega Timóteo, os livros e pergaminhos (2 Tm 4.13).

A preparação espiritual: O obreiro deve, prioritariamente, buscar a qualidade espiritual. (1 Tm 4.13). O obreiro deve levar a sério o estudo das Sagradas Escrituras: "Não se aparte de sua boca o livro desta lei, antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo

quanto nele está escrito; porque então farás proseperar o teu caminho, e serás bem sucedido" (Js 1:8). As Santas Escrituras são instrumentos poderosíssimos na vida de quem quer se dedicar na causa do Evangelho. Paulo disse: "Porque não me envergonho do Evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego" (Rm 1.16). Também, como já dissemos, a oração é um fator sem igual para o progresso espiritual do obreiro. O obreiro que não se dedica à oração, não pode ser bem sucedido em seu ministério.

3. O OBREIRO PRECISA ESTAR TOTALMENTE COMPROMETIDO COM A EVANGELIZAÇÃO

"Cedo de manhã, ao voltar para a cidade, teve fome; e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente" (Mt 21.18,19).

O texto de Mateus traz uma denúncia relativa à improdutividade, a falta de "frutuosidade" da

religião judaica, por diversas vezes referida ao Novo Testamento, e associada à figura da árvore.

1. Jesus teve fome (V.18). A mesma fome que temos quando acordamos, e cedinho nos envolvemos logo em várias atividades.

2. A figueira era generosa em folhas, frondosa, larga, exuberante, porém infrutífera.

3. A árvore foi amaldiçoada por não dar fruto. Não encontrando um único fruto naquela árvore, ele diz algo fortíssimo "nunca mais nasça fruto de ti". E a reação foi imediata "e a figueira secou imediatamente".

CONCLUSÃO

Jesus está dizendo, deste modo, que a religião judaica é como aquela figueira: Está cheia de folhas, cheia de aparatos, cheia de gestuais, cheia de liturgias, cheia de legalismos, cheia de aparências, cheia de maquiagem, cheia de faz de conta, cheia de visibilidade, mas não há nada nela que alimente a fome de Deus.

ALGUMAS PRECISAS LIÇÕES DO TEXTO

1. O texto está trazendo uma lição para todos nós. "tudo o que vive, vive para se reproduzir" ninguém é um fim em si mesmo.

2. Tudo aquilo que está vivo "tem que ter uma finalidade para além de sí próprio", é imprescindível que produza algo.

3. Todos têm algo a dar. Não há ninguém tão estúpido, que não tenha algo a dar; ninguém, que por mais ignorante que seja, não ofereça algo; que por mais alienado que pareça, não possa contribuir e que por mais idoso que se apresente na vida, possa ser um aposentado da produtividade.

4. A grande finalidade de nossa vida não é a nossa própria vida. Nossa vida tem que apontar para uma finalidade, tem que apontar para uma direção.

5. A produtividade desvia a maldição. A figueira foi amaldiçoada por não dar frutos. Temos responsabilidades e fomos chamados não para ocupar posições, mas para cumprir a grande

comissão.

6. Precisamos procurar saber que tipo de árvores somos nós. Porque nossos frutos serão requeridos em algum momento de nossas vidas.

7. A figueira nos alerta que assim como Israel foi cortado por não dar os frutos requeridos por Deus, nenhum de nós está isento da mesma sentença.

OBS: Não há nenhum ser humano, por mais pobre que seja, que não possa compartilhar algo com o próximo. Independente da faixa etária, da condição social e do nível intelectual, não há, no mundo, e neste universo criado por Deus, ninguém que não tenha algo a dar. Qualquer alma humana ou espírito humano tem alguma coisa para Deus e para seu próximo.

5. A IMPORTÂNCIA DE CONSCIENTIZAR E MOBILIZAR

"Livra os que estão destinados à morte e salva os que são levados para a matança, se os puderes retirar" (Pv 24.11).

1. É dever de todo obreiro conscientizar seus liderados. Evangelismo não é dever apenas de um grupo, ou de um departamento específico de uma igreja, evangelismo é dever de todos.

2. Evangelismo não é somente um meio de atrair pessoas a Cristo,mas é o testemunho do que somos, do que cristo realizou em nossas vidas.

3. Para evangelizar é necessário sentir-se vivo, ter no peito a alegria da salvação. Como poderemos ser testemunhas daquilo que nunca experimentamos? Como oferecer o que nunca conquistamos? Como dar aquilo que nunca sentimos? Como dar vida se estivermos mortos?

4. É dever do obreiro conduzir seus liderados a uma pratica de oração, leitura e ação (Tg 1.22-24).

OBS: Fomos salvos para salvar e não há outra finalidade para a qual fomos salvos. Não fomos salvos para encher templos, ficar famosos, ricos, donos de grandes possessões ou viver de festas. Fomos salvos para apresentar o Cristo vivo aos necessitados e para cumprir a grande missão.

A VISÃO DE BILLY GRAHAM

Considerado o maior evangelista do mundo, o Reverendo Billy Graham, investe o dinheiro que seu ministério arrecada em Campanhas Evangelísticas e Cruzadas ao redor do mundo. É de conhecimento mundial que seus investimentos estão concentrados em canais de tv a cabo em mais de 28 paises. Milhares de pessoas estão sendo salvas através de seu programa, que conta com a colaboração de pessoas simples que convidam vizinhos em suas casas e após o programa fazem o apelo. As almas não são de Billy Graham, são das Igrejas locais. Mas uma coisa é certa, sua visão é de quem deseja livrar os que se destinam a morte e todos os dias correm risco de ir para o inferno. Na Argentina em um só dia foram batizadas 27.000 pessoas. Glória seja dada ao Deus de todas as nações, e quanto a nós, que possamos ser contagiados com essa visão maravilhosa e com essa unção que despedaça o jugo.

6. VINTE SUGESTÕES PARA UMA EFICIENTE ATUAÇÃO NO EVANGELISMO:

1. Nunca fale de braços cruzados, mãos nos bolsos ou escondendo as mãos.

2. Fale como você falaria normalmente e não como quem está fazendo um discurso político.

3. Não queira usar palavras difíceis e nem utilize palavras "evangélicas". Você está falando com incrédulos.

4. Use um vocabulário que seu público entenda. Quando disser "A Palavra diz...", será que eles sabem que "Palavra" é essa?

5. Não pregue uma organização ou Igreja, porque nenhuma delas pode salvar.

6. Na pregação o menos é mais. Não queira ir de Gênesis a Apocalipse porque basta ao pecador saber apenas uma coisa para ser salvo. Pregue isso.

7. Não queira parecer o que você não é.

8. Não fique acusando as pessoas como se você fosse perfeito e elas um lixo.

9. Não fique fazendo comparações entre os salvos e os incrédulos, entre pessoas que vão à

igreja e as que não vão, que se vestem de um determinado modo ou não. É a Cristo que deve apresentar a eles.

10. Fale pausadamente de modo que as pessoas entendam o que você está dizendo. Use o silêncio de vez em quando para sublinhar o que acabou de dizer.

11. Seja normal. Não faça parecer que para ser salvo é preciso ficar pulando, urrando e dando murros numa Bíblia.

12. Não tente imitar a voz de algum obreiro do rádio.

13. Seja simples.

14. Se a pessoa demonstrar interesse em saber mais do evangelho, ou tirar dúvidas, pergunte se gostaria de receber uma visita especial para uma conversa mais demorada. Anote dia e hora mais conveniente. Lembre-se de ser pontual, caso contrário, cairá em descrédito.

15. Não demore muito na visita, fique no máximo 10 minutos.

16. Demonstre sempre cortesia, mesmo diante de um tratamento hostil.

17. Evite piadas, brincadeiras, anedotas, pois isto não é aconselhavel para o trabalho que você estará realizando.

18. Nunca ofenda as pessoas, direta ou indiretamente, no que concerne a procedência, raça, nacionalidade, posição social, religião, etc..

19. Nunca se envolva em qüestões que desviam a atenção do propósito da sua visita. como qüestões familiares.

O evangelista deve lembrar sempre de orar antes de começar o seu trabalho e quando terminar.

CURSO DE PREPARAÇÃO DE OBREIROS

05

MADUREIRA



O obreiro e a arte de preparar sermões

HOMILÉTICA

A ARTE DE PREPARAR SERMÕES E ENTREGÁ-LOS DE FORMA BELA E SIMPLES

Para compreender melhor o que é homilética temos de pensar em sua origem na Grécia Antiga quando o discurso, como arte, nasceu com os primeiros filósofos gregos. Eles usavam a retórica, a arte de falar bem, para convencer os ouvintes, assim como fazem hoje os advogados. Os sofistas se utilizavam muito da retórica, eram gregos habilidosos, que persuadiam o público porque tinham um bom discurso. Eles não tinham um compromisso com a verdade, defendiam aquilo que lhes era proposto, tanto que num mesmo assunto dois ou mais sofistas podiam defendê-lo, mostrando duas faces que pareceriam verdadeiras.

No cristianismo, a arte de pregar era chamada de oratória sacra quando, no século XII, as disciplinas teológicas ganharam nomes gregos como, por exemplo, hermenêutica e apologética, e a oratória sacra passou a ser denominada homilética.

O termo é derivado do substantivo grego homilia que significa, associação, companhia, e do verbo grego homileo, que significa falar, conversar.

No dicionário de Língua Portuguesa Aurélio, homilética é a arte de pregar sermões religiosos.

Como arte, a homilética deve ser usada para dar beleza e forma aos sermões sem, no entanto, esquecer o artista (pregador) da pesquisa científica que lhe dará os fundamentos, e nem da técnica para sua execução, além e principalmente de buscar, pela oração, a orientação do Espírito Santo.

OS BENEFÍCIOS DA HOMILÉTICA

A homilética auxilia o pregador na coordenação das idéias para conduzir-se dentro do assunto, levando em conta o tempo de pregação sabendo o que e como, irá fazer sentindo-se seguro, sem medo de surpresas desagradáveis.

ALGUNS PERIGOS DA HOMILÉTICA

Usar técnicas para preparar e pregar um sermão pode levar o pregador a acomodar-se e não buscar: a inspiração divina, esta deve ser procu-

rada por meio da oração.

A palavra pura e simples, a técnica, o estudo por si só, mata. O que faz com que as pregações sejam eficazes, transformadoras, animadoras é o Espírito que vivifica (2 Co 3.6).

Outro perigo é a vaidade. Pregadores técnicos preparam sermões bonitos e são impecáveis na sua apresentação, mas o foco principal pode ser desviado que é a transmissão de boas novas, novidades, boas e novas notícias que tornam a mensagem da Bíblia compreensível colocando Deus em primeiro lugar. Em uma pregação, o principal não é o pregador, mas a mensagem.

O PREPARO DO PREGADOR

a) O preparo Espiritual – significa, em primeiro plano, amar a Deus e a sua obra; ter intimidade com Ele, o que é alcançada por meio de conversas amigáveis e diárias como a oração contínua com adoração, arrependimento, gratidão, submissão, amor, cumplicidade. Quando amamos a alguém temos uma enorme vontade de fazer tudo o que agrada a tal pessoa. Assim mesmo com Deus, quem

o ama faz todas as suas vontades, não peca. É essa outra característica espiritual do pregador eficiente, perfeita comunhão com Deus e, por isso, cheio do Espírito Santo porque na medida em que buscamos comunhão com Ele, recebemos, em troca, a mesma dose de intimidade. É pura amizade, como era com Davi. Esse amor incondicional faz com que o obreiro tenha um testemunho irrepreensível indispensável para que tenha crédito diante daqueles que o ouvem.

b) O preparo Social – tem de ser exemplar em toda o seu modo de vida. Evitar ser devedor, saber se relacionar bem, como ensina a Bíblia, com os membros da igreja, com vizinhos, no trabalho, na família. Ser bem educado e não constranger pessoas ou citar casos e palavras constrangedoras.

c) O preparo Pessoal – Já ouviu a frase investimento pessoal? Em economia, investir é aplicar o dinheiro em alguma coisa para adquirir lucro. Investimento pessoal é tudo o que podemos acrescentar para sermos mais valorizados. E tudo o que demonstra valor é mais cobiçado para outros investimentos. O pregador precisa investir em si

mesmo.

Algumas atitudes exemplares:

- Limpeza de corpo e de roupas que devem ser atuais;

- Ter o material organizado;

- Ser cuidadoso ao manusear a Bíblia (lembre-se que para os que amam a Deus, sua Palavra não é um livro qualquer);

- Procurar falar bem, sendo claro e objetivo e aprimorando sempre o uso do português;

- Sempre que possível, levar a família, também bem cuidada, quando for pregar em outros púlpitos;

- Ser cuidadoso para não agir de forma diferente dos costumes da igreja local e não tomar a frente do dirigente, com atitudes impetuosas;

- Olhar os ouvintes nos olhos;

- Controlar bem o tempo da mensagem que não deve ser longa ou curta demais.

E outras não tão exemplares:

- Exagerar nos adereços - porque o exagero em enfeites pode parecer que o pregador é vaidoso demais. Isto não condiz com a devida humildade

que é requerida pela Palavra de Deus e também para demonstrar o fruto do Espírito que é ter temperança, o mesmo que equilíbrio, moderação;

- Conversar no púlpito;

- Sentar com maus modos;

- Ler a Bíblia ou fazer anotações (isto deve ser feito antecipadamente);

- Ficar pedindo desculpas (diminui a autoridade);

- Falar de olhos fechados ou falar muito baixo;

- Exagerar nos gestos, fazendo parecer uma peça teatral;

- Fazer imitações de bichos ou de pessoas;

- Ler um texto na Bíblia e pregar sobre outro;

- Contar fatos engraçados ou fábulas, como ilustrações;

- Exagerar nas ilustrações que não devem tomar tempo maior do que o tempo da explanação da palavra lida, além de outros pontos negativos que identificará pela sua própria experiência.

d) O preparo Intelectual – O pregador tem como um dos principais versículos para seu preparo, o que está em Rm 12.2; "Não vos conformeis com

este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente". Para não estar conformado o pregador precisa saber o que acontece no mundo contemporâneo, renovando o seu entendimento para os assuntos que hoje em dia tem um significado diferente de alguns anos atrás. Isso não quer dizer que tenha de aceitar o que é pecado, pois este deve ser repudiado em qualquer circunstância.

É necessário também, ter conhecimento da história da sua Igreja o que pode ajudar a tomar uma posição em assuntos polêmicos. A pesquisa é um instrumento importante para a atualização do pregador. Como ferramentas de pesquisas podemos citar, entre outras: boas revistas seculares, literatura cristã, internet, jornais, ter conhecimento do que se passa em programas de rádio ou televisão, para repudiar o que está errado e enfatizar o que é importante para ser enfatizado, participar de seminários e congressos de interesse, ouvir outros pregadores.

Preparando o sermão

Para começar a preparar um sermão é indispensável oração, escolha de material de pesquisa e a Bíblia como fonte de onde se retira o texto principal, lembre-se que a pregação é sobre a Palavra de Deus.

Durante a pesquisa separam-se as anotações procurando compreender o texto, somente depois se faz o desenvolvimento porque as idéias devem ser próprias do pregador depois das conclusões que retirou do estudo.

É necessário compreender para explicar o texto bíblico. Pregar a Palavra de Deus é explicá-la, para que os ouvintes compreendam com o fim de terem suas vidas transformadas. Por isto a oração e o estudo são extremamente importantes. A explicação deve ser clara, resumida e com palavras que facilitem a compreensão. Quando Jesus pregava, até suas ilustrações eram diferentes para cada grupo de ouvintes, por exemplo: quando falava para pescadores dizia que o reino dos céus se parecia com uma rede lançada ao mar e que apanhava todo tipo de peixes e quando falava para

agricultores ele ilustrava dizendo que o reino de Deus era semelhante a um semeador que saía a semear boas sementes. Seu linguajar era perfeitamente entendido por quem o ouvia. Esse é um dos motivos pelo qual multidões ficavam muitas horas lhe ouvindo. Usar palavras difíceis ou citá-las na língua original, além de dificultar a compreensão do público pode passar a idéia de que o pregador quer mostrar que é um homem erudito e superior a quem o ouve.

Usando ilustrações

Escolher bem e não usar muitas em um sermão. A ilustração é apenas um meio para explicar a idéia. Precisam ser variadas, mas não longas para não tirar a atenção dos ouvintes do texto principal.

Interpretando o texto

Procurar compreender o que o texto relata e estudar todo o contexto, sua importância no momento que foi escrito e sua aplicação no mundo atual. Não dar sentido espiritual a textos que tem

somente conotação histórica. Não torcer a interpretação da mensagem colocando sua própria idéia, mas desvendar com os estudos o que o texto diz, passando para o ouvinte a mensagem divina.

As diversas partes do sermão

Introdução - serve para preparar o ouvinte para receber a mensagem, estabelece um ponto de contato entre o pregador e o público, deve ser breve para atrair o interesse de quem ouve.

Corpo - o sermão é dividido em aproximadamente três partes e nelas poderá haver tópicos, por exemplo: o sermão sobre os dois caminhos terá seu corpo dividido em duas partes e cada uma delas com tópicos.

Conclusão - é a parte final e encerra o objetivo final. Nela pode estar uma retrospectiva breve da mensagem pregada, mas não deve ser longa e nem incluir um assunto novo.

Tipos de sermão

Temático – neste tipo de sermão o foco do pregador está sobre o assunto escolhido. A análise

vem do assunto e não do texto. Os apóstolos usaram esse tipo de sermão, mas não esqueciam de usar abundantemente citações do Antigo Testamento.

Exemplo: Tema – Amor (Rm 13.10).

1. Amor ao nível da carne (do grego Eros)

2. Amor ao nível humano (do grego Philia)

3. Amor ao nível divino (do grego Ágape)

Textual – é o texto bíblico que é dividido em partes e seu sucesso depende do desempenho na análise do texto escolhido. Para se analisar um texto é preciso estudar cada frase, sua significação histórica e todo o contexto que o envolve.

Exemplo: O Evangelho de Cristo (Rm 1.16).

1. "Não me envergonho do evangelho de Cristo"

2. "Pois é o poder de Deus"

3. "Para Salvação"

4. "De todo aquele que crê"

Expositivo – é composto de argumentos demonstrados por meio de textos bíblicos.

Exemplo; Davi, homem segundo o coração de Deus, At 13.22.

1. Porque era temente a Deus (1 Sm 24.10, 26.8-10);

2. Porque buscava fazer o melhor para Deus (2 Cr 6.8);

3. Porque sabia humilhar-se diante de Deus (2 Sm 12.13; Sl 51).

CONCLUSÃO

"Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego" (Rm 1.16).

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm 2.15).

Somente o evangelho é poderoso para salvar ao que crê e somente se houver pessoas dispostas a pregar, explicando com amor, unção e inteligência aqueles que estão prontos a ouvir é que essa Palavra será conhecida em todo mundo. Ainda que alguns tenham alcançado sucesso na pregação da Palavra de Deus sem conhecer a homilética porque eram cheios do Espírito Santo, não se pode desprezá-la. Ser cheio do Espírito Santo como primeiro requisito e ter uma boa

experiência intelectual será de maior proveito. Manejar bem a Palavra é como usar uma ferramenta que se conhece muito bem. Como manejar bem essa Palavra sem conhecer as técnicas para o seu melhor aproveitamento?

Deixamos aqui de modo extremamente simplificado, alguns pensamentos sobre homilética desejando que este estudo facilite aos homens cheios do Espírito Santo na pregação da Palavra de Deus.

CURSO DE PREPARAÇÃO DE OBREIROS

06

MADUREIRA



O obreiro e a fidelidade

O OBREIRO E A FIDELIDADE

1. A FIDELIDADE COM DEUS

Um obreiro deve acima de tudo ter consciência de seu chamado. Um profissional que ama o que faz, é mais feliz realizando seu trabalho do que sendo pago pelo que faz. Um obreiro que conhece seu chamado é obediente, é temente, é zeloso, é solidário, é pacífico, não se abala com injustiças, nem questiona suas autoridades porque nele reside a essência do caráter divino. Deus está em primeiro lugar em sua vida. Ele sofre, mas a obra não. Ele perde em detrimento da obra. Ele não murmura, busca forças naquele que o alistou. Um obreiro fiel a Deus, é um homem que Deus pode contar e comissionar a qualquer instante. Ser fiel é nunca trair a confiança daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz.

2. A FIDELIDADE COM A FAMÍLIA

O sucesso ministerial será o reflexo do sucesso obtido em seu lar. Não existe obreiro bem sucedido se em casa está mal resolvido. “Porque, se alguém

não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?" (1Tm3.5). Paulo está dizendo que se a pessoa não cuida bem do que é seu, como cuidará do que é alheio? Como é subir num púlpito descontrolado? Como será administrar a vida das ovelhas se não se consegue administrar nem a própria casa?

1 - Casamento em conflito é marido ou mulher pela metade.

2 - Casal brigado é casal desligado da comunhão com Deus (1Pe 3.7b).

3 - Como será pregar a verdade se a vida é uma grande mentira?

4 - Como ensinar sobre perdão, amor e transformação se nada disso faz parte da vida diária?

3. A FIDELIDADE COM A IGREJA

O obreiro deve ter responsabilidades, pois é uma pessoa pública. E sendo uma pessoa pública vive rodeado de uma grande nuvem de testemunhas. Deve saber que nem tudo lhe é lícito e nem tudo lhe convém. É muito ruim quando um

obreiro é repreendido por má conduta, por desvio de caráter ou por negligenciar suas responsabilidades. Deveria ter visto tudo isso antes de ingressar no ministério. Ser ministro é conduzir a arca e a arca não se conduz de qualquer maneira. Deve existir ordem e decência. Jesus disse que é preciso calcular antes construir, para que construindo não pare, e deixe a construção inacabada. O que resultará em escárnios por parte daqueles que nos observam (Lc 14 28-30).

4. A FIDELIDADE E O EXEMPLO (1Tm 4.12)

É comum em nossos dias ouvir falar de obreiros que não tem palavra, que compram e não pagam, e que são exímios fariseus. Uma das qualificações mais importantes para o obreiro ou dirigente eclesiástico é que ele seja um exemplo para os demais crentes. A palavra grega traduzida por "exemplo" é tupos, que significa "modelo". "imagem", "ideal" ou "padrão". O obreiro ou pastor, antes de qualquer coisa, deve ser um modelo de fidelidade, de pureza, e de perseverança no viver religioso. Sua conduta perante os que estão

próximos e os que estão de fora deve ser uma conduta digna de ser imitada (1Tm 3.7;1Co 11.1).

5. A FIDELIDADE E A HUMILDADE (Jo 13 14-15)

O que nos trouxe a comunhão com Deus foi um perdão imerecido, que força alguma fizemos para obtê-lo. Esse perdão deve gerar em cada um de nós a convicção de que, o que somos, é um mérito exclusivo de Deus. O ato de lavar os pés era para os mais inferiores. Os discípulos eram quem deveriam lavar os pés de Jesus, por ser Ele um rabino e um mestre. A atitude de Jesus apresenta Seu próprio caráter. Servir é um dom supremo. O exemplo de Jesus ultrapassa os limites da humildade e do amor. Ele lavou até os pés de seu traidor, lavou os pés daquele que o negaria por três vezes, lavou os pés dos filhos de Zebedeu que desejavam sentar a seu lado em sua glória, lavou os pés de Tomé o discípulo incrédulo. Jesus deixou claro que em Seu coração não havia espaços para rancores, Ele poderia ter inimigos mas não era inimigo de ninguém. Ele nos ensinou que ser humilde é ser

como se não fosse e ter como se não tivesse. Uma pessoa vale do que o que ela faz. Seu gesto apresenta um perdão futuro, que foi oferecido antes mesmo de eles errarem. Lavar os pés significava preparar o caminho de volta para aqueles que errariam posteriormente.

OBS: Grandes homens de Deus são conhecidos porque construíram pontes em lugar de muros. Jesus deu o exemplo, se quisermos ser grandes líderes devemos aprender a dar segundas e quantas oportunidades forem necessárias. Mais tarde, eles puderam entender a grandeza daquele momento.

6. A FIDELIDADE E A INTEGRIDADE

"Integridade significa mais do que dizer a verdade, significa fazer a coisa certa". A palavra vem do latim integritas e quer dizer "inteireza física", "inteireza moral", "retidão". A integridade está para o caráter do individuo como a saúde está para o corpo ou como a visão perfeita está para os olhos. Uma pessoa íntegra não é dividida o que é duplicidade, nem fingida o que é hipocrisia,

"inteira", a vida é harmoniosa e todas as coisas operam em harmonia. Pessoas íntegras nada têm a esconder, nada temem, suas vidas são livros abertos. São inteiras. Jesus tornou claro que a integridade envolve toda a pessoa interior: o coração, a mente e a vontade. O integro não ama a Deus e o mundo ao mesmo tempo. Seu coração está no céu, pois é lá que se encontra o seu tesouro (Mt 22.37;1Jo 2.15).

7. A FIDELIDADE E O DÍZIMO

Ser um obreiro dizimista é estar enquadrado na submissão a Deus e a seus líderes. Como pode um obreiro ou dirigente exigir que seus liderados sejam dizimistas se ele próprio não é exemplo? O dizimo não é uma obrigação religiosa, mas um ato de fidelidade para com Deus. Ele não nos pertence, mas fica em nosso poder. Deus espera que venhamos devolvê-lo por uma sã consciência. Não é a obrigação ou a religiosidade do dizimo que nos transportarão a prosperidade prometida. Mas sim, a entrega consciente daquilo que eu sei que além de não me pertencer, suprirá a expectativa divina.

O único lugar na Bíblia que Deus manda fazer prova dele é nos dízimos e nas ofertas, por que? O dizimo é um ato de confiança do homem para com Deus e de Deus para com o homem.

8. A FIDELIDADE E A OFERTAS

A oferta também é parte integrante do culto e da adoração. O bom obreiro deve ser ofertante e deve conduzir seus liderados a experimentar as bênçãos divinas através do exercício de ofertar. É horrível quando passa a salva pelo púlpito e os obreiros além de não ofertar ainda colocam a mão vazia como se nela houvesse alguma coisa. O bom obreiro deve ministrar a oferta e orar pela bênção de seu povo. Perdemos tempo com tantas coisas que não edificam durante o culto e tal ato fica obscuro e sem sentido. Por que se oferta tão pouco? A resposta é: Como vou ofertar se não sou estimulado a fazê-lo? O segredo de ter é dar, e temos porque damos (2 Co 9.6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem duas coisas que são imprescindíveis à vida de qualquer obreiro. Comunhão e maturidade. Essas duas qualidades não podem ser confundidas, mas devem ser combinadas para que o obreiro avance e salte os grandes obstáculos de seu ministério. A comunhão nasce da busca, da devoção, do temor e da aplicação pessoal e individual de cada crente. A comunhão nos conduzirá a uma certa intimidade com Deus que nos capacitará a grandes feitos em seu nome. Mas a comunhão não nos isenta das provações e do aperfeiçoamento divino. A comunhão com Deus nos levará a conhecer os caminhos de Deus. Mas a maturidade nos levará a conhecer a nós mesmos. A Comunhão pode chegar a qualquer instante, mas a maturidade só virá com o tempo. As experiências do dia-a-dia nos conduzirão a momentos cruciais em nossas vidas. O tempo dirá se ainda percorreremos o mesmo caminho e não nos distanciaremos do alvo.

Existem excelentes obreiros com muita comunhão diante de Deus, que acreditam que por

Deus usá-los, outros homens estão sem visão ou impedindo seus ministérios. A maturidade vai dizer no futuro que para cada Davi existe um Saul. Embora haja certa incompreensão a alguns ministérios, Deus está no controle de cada chamado e aperfeiçoa segundo o seu querer. Quando José, já transformado pelo dor e pelo tempo encontrou seus irmãos, lhes confessou algo que só aprendemos com a maturidade. "E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse ele: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque, para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face" (Gn 45 4-5). José está dizendo literalmente: Vocês me afligiram, mas foi Deus quem causou tudo isto. O bom obreiro não deve guardar inimigos em seu coração e deve entender os tempos divinos que Deus estabelece para seu aperfeiçoamento.

Que o Senhor no ilumine e nos ajude nesta tão importante tarefa.

Referências Bibliográficas

1) *Biblia Sagrada* – Edição Revista e Corrigida - Sociedade Biblica do Brasil.

2) *Silva, Ealtensir Leocádio da*, A arte de pregar, conselho de educação cristã, RJ.

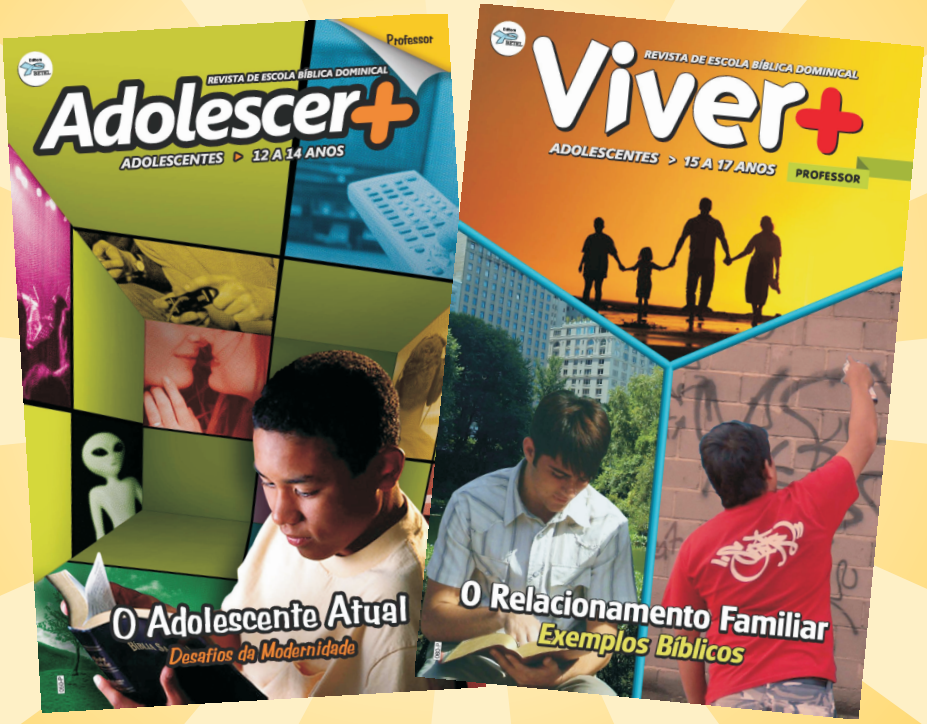
3) *Ferreira, Manoel e Abner Ferreira* - Apostilas de homilética I e II do Instituto Bíblico Ebenézer.

4) *Elias, o Exterminador de Baal* - Pr Abner Ferreira.

Colaboradores:

- Pr Orivaldo Aparecido Prattis;
- Pr Samuel Rabelo.

De cara nova!



Sempre atenta às necessidades do povo cristão e seguindo as novas tendências e adaptações da era moderna, a Editora Betel apresenta as revistas Adolescer+ e Viver+ com o que há de mais sofisticado em uma revista de educação cristã. Dessa forma, a partir do segundo trimestre de 2011, as revistas Adolescer+ e Viver+ passarão a ser distribuídas com um novo layout, moderno, colorido e com conteúdos que darão ainda mais gosto em aprender. Nosso intuito, é que acima de tudo, a qualidade faça parte dessa etapa tão importante na vida dos adolescentes!

CONTATOS COM A EDITORA BETEL

(21) 3575-8900 • FAX (21) 3359-5888 comercial@editorabetel.com.br

www.editorabetel.com.br Caixa Postal 17050 • CEP 21312-970 • Madureira • RJ

Rua Carvalho de Souza, 20 • Madureira • Rio de Janeiro • RJ • CEP 21350-180

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: DE SEGUNDA À QUINTA-FEIRA: DAS 8H ÀS 18H / SEXTA-FEIRA: DAS 8H ÀS 17H

Lojas

BRÁS Rua José Monteiro, 76 - Parte • Brás • CEP 03052-010 • São Paulo - SP • Tel.: (11) 2155-9273

GOIÂNIA Rua 3, 284 • Setor Central (ao lado Mercado Central) • CEP 74023-010 • Goiânia - GO • Tel.: (62) 3091-4457 / 3954-3462

Editora BETEL

Edificando a Casa de Deus